Porto União/SC | União da Vitória/PR | Ano 89 | **Edição** 6464 | **R$ 3,00** |
Terça-Feira, 11 de Agosto de 2020

JORNAL Comércio

100 MIL MORTOS

Supermercados GLORIA
www.smgloria.com.br
(42) 3521-5999

EDITORIAL

O Brasil foi apontado como a 9ª maior economia mundial em 2019 com tendência de queda para 12ª neste ano. É o 6º em número de habitantes e o 5º maior território.

Os dados oficiais comprovam que em termos de pandemia não perdemos nossa majestade nacional, ocupando um triste 2º lugar em número de infectados e repetindo a colocação em número de mortos, neste momento.

Faz-se necessário ressaltar que a história completa sobre todos os acontecimentos relacionados à esta terrível pandemia será desvendada com o tempo e esclarecida apenas no futuro, clareando inclusive as bases de dados que servem de parâmetros comparativos entre países, estados e municípios enquanto tudo acontece.

Imprescindível, porém registrar que perdemos 100 mil vidas brasileiras e seguimos ampliando este número desastroso razoavelmente dentro das projeções apontadas ainda em meados de março e abril.

É assombroso que uma vez traçado o caminho do precipício ao qual estávamos nos encaminhando, tenhamos seguido em marcha cumprindo passo a passo o desenho macabro apontado inicialmente. Fomos campeões em seguir à risca não um mapa da mina, mas um mapa da morte.

Temeroso que a analogia não seja totalmente descabida e que como nação, tenhamos feito uma opção não apenas inconsequente e obviamente desumana; mas uma decisão balizada em obter o mínimo de efeito econômico, custe o que custar. E isto a história há de revelar, juntamente com a veracidade dos dados sobre contágio, curas e mortes relacionadas a Covid-19 mundo afora, muitos deles mentirosos e falsos e outros simplesmente falhos ou errôneos.

O atual estágio da pandemia levanta muitas dúvidas sobre quando o Brasil sairá desta crise. Temos um governo nacional confuso, conflitos institucionais, questões históricas de desigualdade social e severos dilemas morais a afligir o país; porém até aqui o Sul tem sido um exemplo no combate e mitigação das consequências da Covid-19, mostrando bons índices econômicos e principalmente um número de mortos menor, inclusive aqui no Vale do Iguaçu.

Esta crise machucou fundo a sociedade e terá reflexos por muitos anos na saúde psicológica e física de adultos e crianças, podendo ainda prejudicar muito mais a economia, ninguém duvida disso.

Nesta edição especial nos esforçamos para reunir um conteúdo preciso e amplo que registre da maneira mais fidedigna ao nosso alcance um retrato do momento nacional para que as lições do presente não tenham que ser aprendidas novamente e a tão duras penas.

"A pior forma de covardia é testar o poder na fraqueza do outro." – Maomé





Milho no Monjolo

Odilon Muncinelli
colunista@jornalocomercio.com

"A NAVEGAÇÃO NO RIO IGUAÇU"

"O nome de Porto União da Vitória não foi um acaso. A localidade era realmente um porto fluvial com uma boa movimentação de mercadorias, notadamente madeira e erva mate. Comentei este fato com meu amigo Marcos de Oliveira Castro e ele me emprestou um livro comemorativo do cinquentenário da navegação no rio Iguaçu publicado em 1932. Desta publicação tirei algumas informações bastante interessantes. O primeiro "vapor" com o nome de "Cruzeiro" foi lançado na água em 17 de dezembro de 1882 e pertencia ao Cel. Amazonas de Araújo Marcondes. As empresas de navegação mais importantes eram o Lloyd Paranaense S/A, com sede em São Mateus do Sul, que possuía nove vapores e quatorze lanchas e a Leão Junior & Cia com os navios "Sara" e "Leão". O vapor "Leão", lançado em 1932, era o mais sofisticado deles. Levava carga e passageiros e como está citado no livro do Marcos, onde se lê: " Dispõe o vapor Leão de perfeito serviço de cozinha, excellente "baar", montado a capricho e onde são servidas bebidas geladas. Todo o "baar" é iluminado à luz electrica. Possue o navio machinas possantes desenvolvendo apreciável velocidade". Estes barcos ligavam Porto Amazonas a Porto União passando por São Mateus do Sul e iam também até Rio Negro. Durante muitos anos os apitos destes navios soaram nas margens do rio Iguaçu e era um som muito evocativo. Poucos ainda se lembram dele. Mas a parte que mais me evoca lembranças era a lancha que fazia o trajeto entre União da Vitória e Porto Vitória. Funcionava como o meio de transporte básico entre as duas localidades, tanto para passageiros como para mercadorias. Deve-se acrescentar que as estradas, nas décadas anteriores a 1950, eram péssimas e muitas vezes praticamente inexistentes. Mas para mim a boa lembrança vem dos programas de domingo que incluíam uma viagem de cerca de uma hora até Porto Vitória, almoçar no restaurante de um clube local e o retorno de cerca de uma hora e meia (contra a correnteza) para União da Vitória. Era muito legal... Eu tinha cerca de oito anos". (Especial para a Coluna Milho no Monjolo, Texto de Guido Albano Guérios)

OS ÚLTIMOS EXEMPLARES

A navegação pelo Rio Iguaçu, que começou no século XIX, facilitou a ocupação do Sul do Paraná, formando cidades e possibilitando o comércio, nos ciclos econômicos da madeira e da erva-mate. União da Vitória e Porto União… Do vapor "Iguassu" (Proprietário: Campolim Ramos) e da lancha "Santa Terezinha" (Proprietário: Cicero Muncinelli, pai deste Colunista), os últimos exemplares ancorados na margem esquerda do Rio Iguaçu. O livro "Saudade de Pedra" (2008), com 108 páginas, de autoria do jornalista Felipe Garrett, conta a história do declínio da navegação no Rio Iguaçu. Ademais, este Colunista recomenda a leitura dos seguintes livros: 1. "Rio Iguaçu e O Último Apito" (2004), de Raul Ferreira Döepfer. 2. "Iguaçu: Um Caminho Pelo Rio" (2005), de Francisco Lothar Paulo Lange. 3. "Vapores" (2006), de Arnaldo Monteiro Bach. 4. "Navegar é Preciso, a História da Navegação no Rio Iguaçu e Afluentes", de Mário Michel. 5. E ainda a leitura do "Poema ao Rio Iguaçu", de Rafael Valdomiro Greca de Macedo.

Beira do Iguaçu, Agosto de 2.020
Odilon Muncinelli é Membro da ALVI e do IHGPr

CBN
VALE DO IGUAÇU - 106.5 FM

EXPEDIENTE
O Comércio Gráfica e Editora Ltda.
Fundado em 11 de Junho de 1931
Site: www.jornalocomercio.com
GRUPO VERDE VALE DE COMUNICAÇÃO
Filiado a
ADJ SC Associação dos Diários do Interior
adi ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DIÁRIOS do Interior do Estado

Direção Geral: Sitamar Luzia Brittes Dalmas **Gerência:** Andrews Roberson Batista **Departamento Comercial:** Marcelo Maltauro e Lu Calistro **Corretor de Conteúdo:** Ana Cabral **Reportagem:** Mariana Honesko, Ricardo Silveira, Wannessa Stenzel e Jaqueline Castaldon **Diagramação:** Gabrielly Cesco **Colaboradores:** Therezinha Wolff, Odilon Muncinelli, Brittes Antonio Brittes **Assinatura Anual (Local:** R$ 240,00 | **Microrregião:** R$ 480,00) **Atendimento:** Rua Dário Bordin, 313 - União da Vitória (PR) CEP: 84600-000 - Tel (42) 3521-2050 **Redação:** Rua XV de Novembro, 97 - Porto União (SC) CEP: 89400-000 - Tel (42) 3524-2517 **CNPJ:** Matriz: 77.958.882/0001-27 | Filial: 77.958.882/0002-08 **Circulação:** União da Vitória, Bituruna, General Carneiro, Cruz Machado, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória, Porto União, Irineópolis, Matos Costa, Calmon, São Mateus do Sul e Antonio Olinto. **Impressão:** Gugelmin Grafica e Editora Ldta.

adi ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DIÁRIOS DO INTERIOR DO PARANÁ

Pelo Paraná

Pós-guerra



Manfred Dasenbrock, presidente do Sicredi, uma das maiores cooperativas de crédito do Brasil e com atuação em 319 cidades do Paraná, disse que para grande parte dos empresários a solução pode passar pelas cooperativas. A Sicredi tem mais de 4,3 milhões de associados - um milhão no Paraná. Dasenbrock disse que a capilaridade das cooperativas e os preços praticados na concessão do crédito serão fundamentais no que descreve como realidade "pós-guerra".

Retomada econômica

O Governo do Paraná prevê a abertura de 16 mil postos de emprego direto. Empresas como a Klabin (ampliação da fábrica em Ortigueira), Heineken (ampliação da planta em Ponta Grossa) e Prati-Donaduzzi (em Toledo) apontam para fortes sinais de retomada econômica. "É uma conquista para o Estado. Criamos um ambiente favorável para a atração de investimentos e geração de emprego", afirmou o governador Ratinho Junior.

PTB de luto

Morreu o presidente do PTB de Foz do Iguaçu, Eduardo Luiz Teixeira da Silva, vítima de acidente com um parapente. Eduardo Silva estava internado em estado grave no hospital municipal e deixou a mulher e duas filhas. O piloto do parapente, também ficou ferido e está internado no Hospital Costa Cavalcanti e seu estado é estável.

Juros de cartões

O projeto do senador Álvaro Dias (Pode) que trata sobre a limitação em 30% os juros de cartões e do cheque especial foi aprovado por esmagadora maioria no Senado: 56×14 votos. No entanto a votação favorável não está sendo suficiente para convencer o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), em mexer nos juros. Segundo alguns deputados, Maia não vai colocar em votação o projeto aprovado no Senado, há quem diga que por conta da pandemia.

Internado

O presidente do STF, Dias Toffoli, foi internado em hospital do Distrito Federal com uma pneumonite alérgica. O ministro testou negativo para covid-19. Embora internado, passa bem e, a princípio, não ficará de licença médica e continuará despachando.

Fôlego

O STF decidiu retirar a delação do ex-ministro Antonio Palocci de uma ação penal contra o ex-presidente Lula (PT) no âmbito da Operação Lava Jato. O processo envolvendo uma suposta propina de R$ 13 milhões da Odebrecht para o petista estava pronto para sentença na mesa do juiz da 13ª Vara Federal de Curitiba, Luiz Anonio Bonat. A medida tomada pela Segunda Turma do STF evita uma nova condenação de Lula, pelo menos por enquanto.

Da Redação ADI-PR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br

Coluna publicada simultaneamente em 22 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

/peloestado **[PeloEstado]** peloestado.com.br

CPI dos Respiradores pode antecipar relatório final

O relator da CPI dos Respiradores, deputado Ivan Naatz (PL), vai se reunir com demais parlamentares nesta terça-feira, 11, para discutir dois pontos principais da comissão: o primeiro é a possibilidade de antecipar o relatório final, que estava marcado para o dia 18 deste mês, e o segundo como será o tratamento ao governador Carlos Moisés (PSL). "O governador mentiu à CPI e isso é um dos pontos que vamos conversar", afirmou o relator.

Deputados devem discutir tratamento que será dado ao governador

Segundo Naatz, o relatório final vai confirmar a existência de fraude na compra dos 200 respiradores com pagamento antecipado e vai relacionar uma série de servidores e empresários envolvidos. "A fraude está consolidada, agora vamos mostrar quem participou", emendou o deputado.

No entendimento dos deputados, o governador não conseguiu confirmar com precisão a data em que teria tido conhecimento da compra dos respiradores. As datas informadas por Moisés, em sua resposta por escrito, conflitaria com dados colhidos em depoimentos.

NOVO PEDIDO DE IMPEACHMENT



Um novo pedido de impeachment contra o governador Moisés (PSL) e a vice, Daniela Reinehr (sem partido), foi protocolado na Alesc na tarde de segunda-feira, 10. O documento é assinado por mais de 20 pessoas que representam entidades, como Sinduscon, empresas de transporte turístico e diversos escritórios de advocacia. O pedido deve se juntar a outro mais antigo, que ainda aguarda análise da Procuradoria da Alesc.

Joaçaba

O Núcleo de Estudos da Economia Catarinense (Necat) apontou que microrregião de Joaçaba foi a região com as maiores taxas de crescimento de novos casos de coronavírus em apenas uma semana. De acordo com o boletim, Capinzal, Joaçaba, Videira, Herval do Oeste, Caçador e Fraiburgo tiveram crescimento alarmante. Com exceção de Joaçaba, todos tiveram taxa de crescimento no número de casos acima de 50% na última semana.

▶MERCOAGRO

Como já era esperado, a Associação Comercial e Industrial de Chapecó transferiu a 13ª edição da Feira Internacional de Negócios, Processamento e Industrialização da Carne, Mercoagro, para o período de 16 a 19 março de 2021, no Centro de Exposições Tancredo Neves. O adiamento é consequência natural da pandemia de Covid 19.

▶ALESC RECORRE

A Assembleia Legislativa ingressou com recurso no STF contra a decisão que suspendeu o processo de impeachment que já foi aceito contra o governador Moisés, a vice e o secretário de Administração, Jorge Tasca. O relator da matéria será o ministro Luís Roberto Barroso. A disputa se dá em torno do rito e das fases que a defesa tem para se manifestar. Barroso foi quem decidiu o rito do impeachment de Dilma, o mesmo que a Alesc diz ter seguido.

▶CARTILHA DA FAMÍLIA

A ministra Damares Alves, que comanda o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos no governo Jair Bolsonaro pretende lançar uma cartilha para fortalecer o casamento. A informação é da jornalista Camila Mattoso, da Coluna Painel da Folha de São Paulo. Não há informações, ainda, sobre o conteúdo das orientações. A pasta informou que problemas sociais, como preconceito e violência, podem ser evitados com o protagonismo da família.



Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
SC Portais O INTERIOR AO ALCANCE DE UM CLICK

Jornalistas
Edição e textos: Fábio Bispo (peloestado@gmail.com)
Conteúdo e redes sociais: Nícolas Horácio

Supermercados GLORIA
www.smgloria.com.br
(42) 3521-5999

COVID-19 | Da Redação

100 MIL VIDAS

País atinge marca no dia 8 de agosto. Já são mais de cem mil mortes, em uma pandemia que ainda não tem data para terminar

O novo coronavírus engoliu o Brasil. E é por isso que o dia 8 de agosto de 2020 entrou para a história. Foi nessa data que o País contabilizou cem mil mortos. São cem mil vidas partidas ao meio. São cem mil histórias que encontraram seu precoce fim.

A trágica marca mostra o quão veloz e mortal é o novo coronavirus, a Covid-19. Menos de um ano após ser catalogada, a doença varre o planeta, deixando rastros de dor e incertezas. Vale lembrar que a primeira morte foi registrada em março e pouco menos de cinco meses depois, os dados mostram a marca dos cem mil.

Neste momento, o Brasil segue em segundo lugar no mundo em número de casos e de mortes, atrás apenas dos Estados Unidos (em ambos os quesitos). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), foram confirmados no mundo 18,9 milhões de casos da doença. Os dados do Vale do Iguaçu fazem engordar os números, ainda que de leve. União da Vitória contabiliza neste momento quatro óbitos, enquanto Porto União, três.

Desde a primeira morte brasileira (em 12 de março), o número de mortes cresce mês a mês, ao contrário da situação da Itália e da Espanha, por exemplo. A curva brasileira de óbitos atingiu um platô (quando os novos casos chegam a um patamar estável) e é diferente do que ocorre com outros países que enfrentam a pandemia. "A pandemia está num platô lento, aumentando uns 20% a cada semana nas últimas semanas de julho e primeira de agosto. Isto se dá pela nossa forma de isolamento dos idosos, ausência de aulas, entre outras ações", avalia a infectologia no Vale do Iguaçu, Suzanne Pereira.

As mortes atuais por Covid-19 representam pouco menos de 0,05% da população do Brasil. Elas se espalham pelo País, apesar de serem mais concentradas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco e Pará. Mas ainda assim, a perda real que o Brasil contabiliza é impossível de medir.

Entenda o cálculo

O número de cem mil, confirmado pelo Ministério da Saúde, de fato é real. Matéria sobre o cálculo dos dados feita pela Agência Brasil, mostra como a média móvel, por exemplo, é estimada. O método soma dos dados mais recentes com dos seis dias anteriores, dividindo o resultado por sete. Para especialistas, essa é a melhor maneira de conseguir entender a tendência da pandemia.

O resultado desse cálculo é uma leitura que leva em conta a influência de todos os dias da semana e pode ser atualizada diariamente, evitando análises precipitadas, como a de que a pandemia pode ter freado em um domingo e acelerado em uma terça-feira.

"Faz parte (o número de mortos) da curva epidêmica do vírus e não por falta de leitos de UTI. Não houve colapso saúde aqui na região Sul, por exemplo", ressalta a infectologista.

Sem ninguém na direção

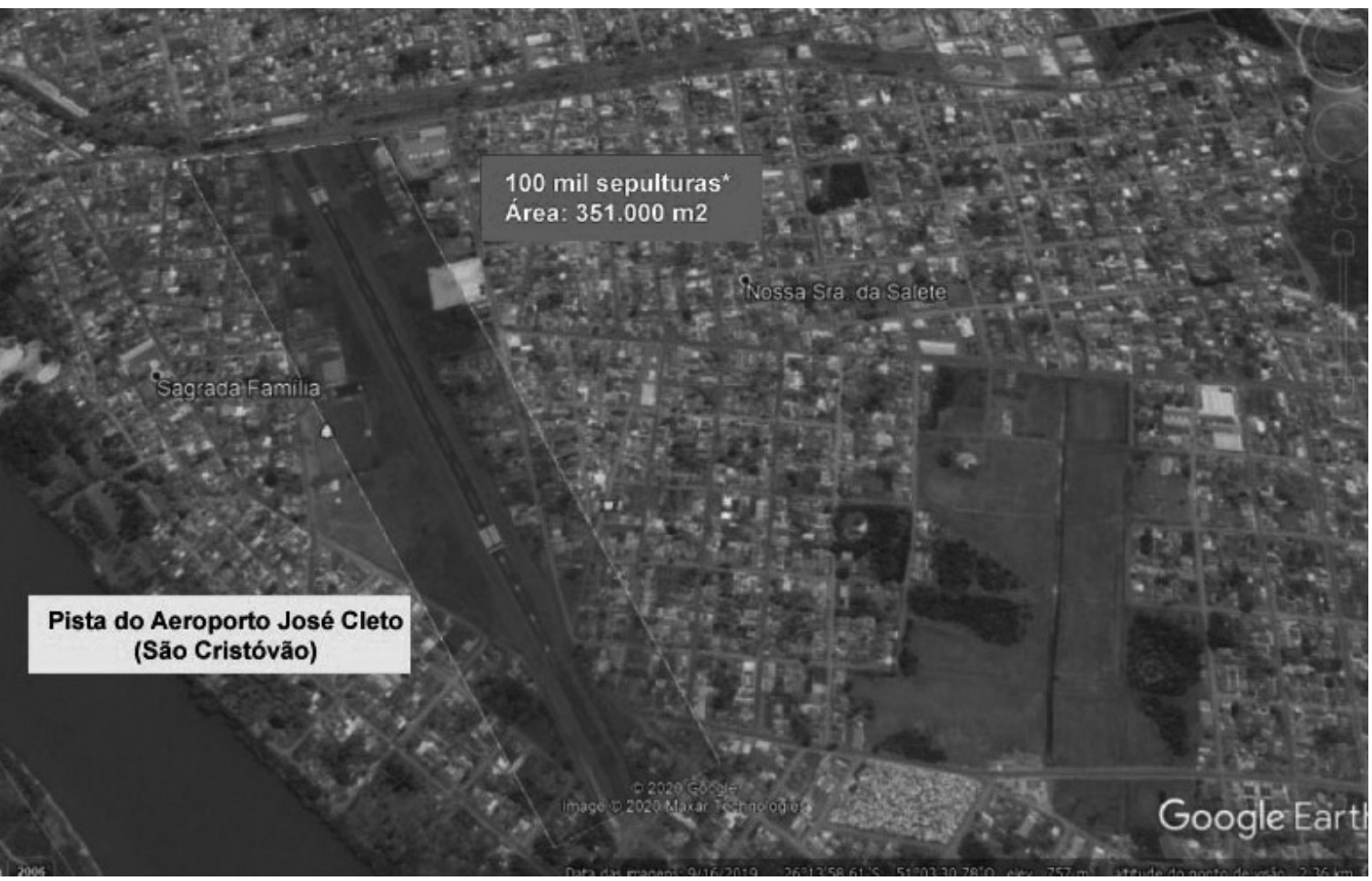
Ao mesmo tempo em que a pandemia avança, o comando da principal Pasta para gerenciar a crise veio caminhando só. A crise começou na gestão de Luiz Henrique Mandetta e neste momento, estabiliza em um Ministério tocado por um secretário interino, Eduardo Pazuello. Sucedeu Mandetta e teve uma gestão de curta duração (menos de um mês), o médico Nelson Teich.

Recentemente, de acordo com o UOL, os ex-ministros fizeram comentários sobre o número de mortos pelo novo coronavirus. Houve críticas ao governo Bolsonaro. Em debate na GloboNews, ambos falaram sobre a falta de cuidado do presidente com a ciência. "Quando ele passa por isso [quando o presidente ficou doente], passando uma tranqüilidade, ele reforça essa ideia. E, ao mostrar a cloroquina, reforça a ideia de que a cloroquina funciona", disse Teich. Já Mandetta disse que acreditou muito na proposta feita por Bolsonaro e que por isso aceitou entrar para o governo. "Mas quando chegou a primeira necessidade pública de trabalho técnico, prevaleceu uma lógica de que não deveria ter alguém ali da Saúde", apontou o médico.

Prevenção

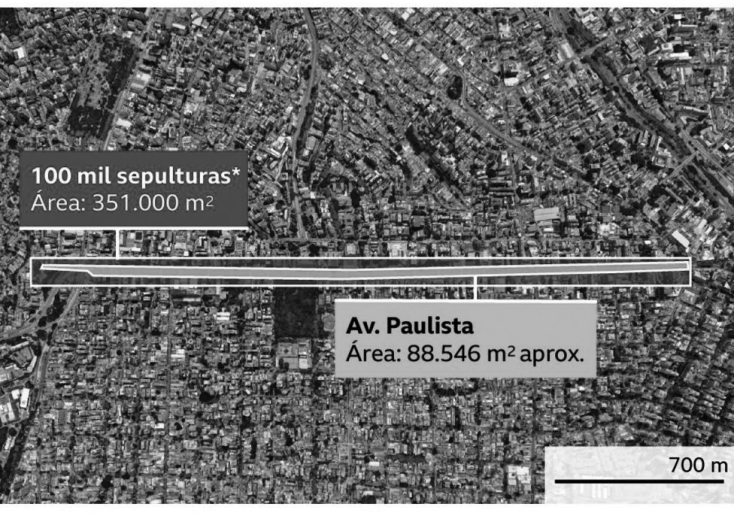
O mundo mudou. O futuro parece ter chegado mais cedo. Quem poderia imaginar há cinco meses, que a

Se os 100 mil mortos por covid-19 do Brasil estivessem em União da Vitória



Se os 100 mil mortos por covid-19 do Brasil estivessem em **São Paulo**

A quanto equivaleria a área correspondente a todas as sepulturas juntas na cidade

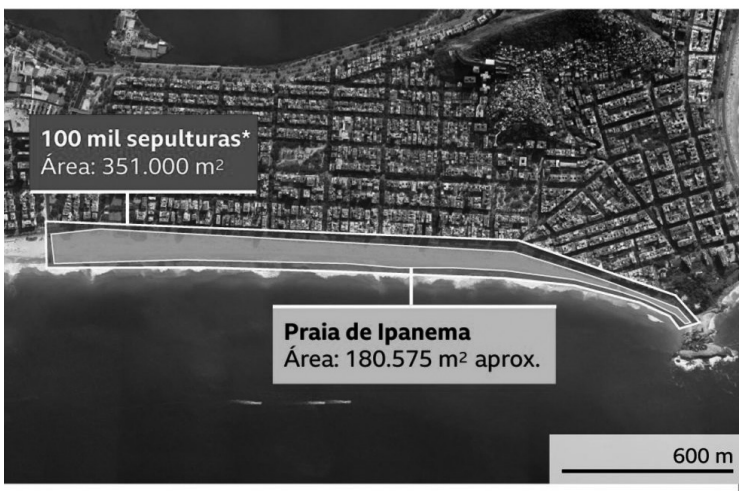


**Polígono criado tomando como base a área de 100 mil sepulturas padrão (2,20 x 0,80 m) com afastamento de 0,50 m entre si*

BBC

Se os 100 mil mortos por covid-19 do Brasil estivessem no **Rio de Janeiro**

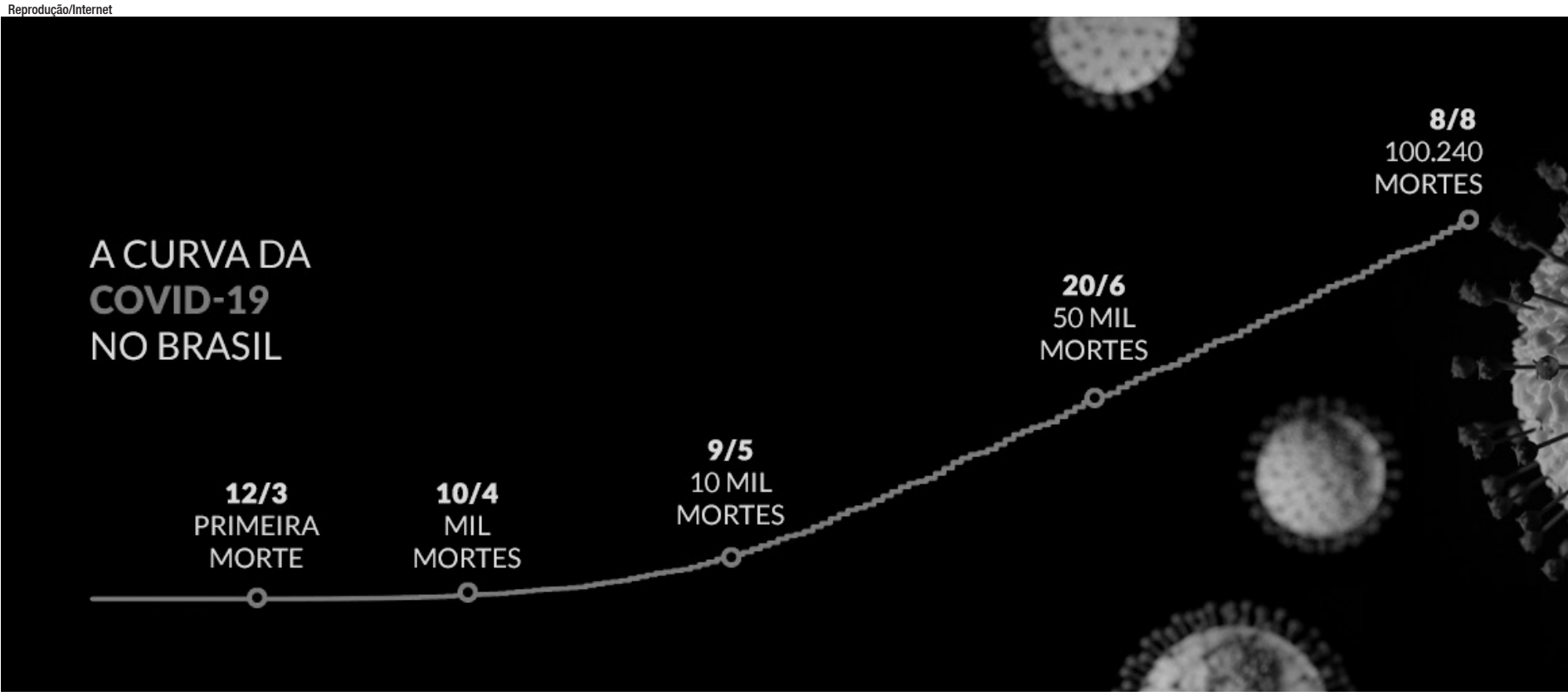
A quanto equivaleria a área correspondente a todas as sepulturas juntas na cidade



**Polígono criado tomando como base a área de 100 mil sepulturas padrão (2,20 x 0,80 m) com afastamento de 0,50 m entre si*

BBC

Reprodução/Internet



máscara seria um bom presente ou que se voltaria para casa porque se esquece de apanhá-la? Quem imaginaria que em pleno ano de 2020, seria preciso reaprender a lavar as mãos? Em uma situação tão explosiva e intensa, a ciência caminha, mas, devagar. Por isso, não existe ainda um tratamento eficaz contra a Covid-19. Mas, há saídas.

Segundo informações Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC), o Serviço de Saúde britânico (NHS) e do próprio Ministério da Saúde, lavar as mãos com sabão ainda é uma das medidas mais assertivas. Usar máscara e praticar o distanciamento social para evitar a transmissão do vírus, também.

Para pacientes já contaminados, a prefeitura distribui o que chamam de 'kit vida', composto por cloroquina, azitromicina, oseltamivir e sulfato de zinco. Os medicamentos não tem eficácia realmente comprovada, mas é o que se tem no momento. Para febre, a cesta recebe ainda um medicamento antipirético.

"É um kit que a Secretaria Municipal de Saúde colocou no protocolo, que contemplam todas as pessoas com sintomas gripais leves e é ofertado os medicamentos, e se for de interesse o paciente faz a assinatura da documentação para receber o kit. O objetivo é atuarmos no repique viral que ocorre nos primeiros dias que os agentes virais se espalham no corpo e com esses medicamentos estamos atuando para evitar as complicações", enfatizou na ocasião do anúncio do kit, o secretário de Saúde em União da Vitória Ary Carneiro Junior.

Mais eficaz que tudo o que se tem à disposição, é a prevenção. "A única resposta sincera que posso dar é essa: ficar em casa sempre que puder, mas se precisa sair, usar máscara continuamente sobre a boca e nariz, lavar várias vezes ao dia as mãos com água e sabão. Usar sempre álcool gel a 70% quando não tiver torneira próxima. Distanciamento social. Evitar aglomerações. Isso sim funciona", respondeu à reportagem, Suzanne Pereira.

É preciso ter paciência e caminhar como lembrou o então ministro da Saúde, Henrique Mandetta, um pouco antes de deixar o governo, numa citação extraída de Paulinho da Viola, "faça como o velho marinheiro, que durante o nevoeiro, leva o barco devagar".

COVID NO BRASIL JÁ MATOU MAIS DO QUE:

BOMBA ATÔMICA DE NAGASAKI

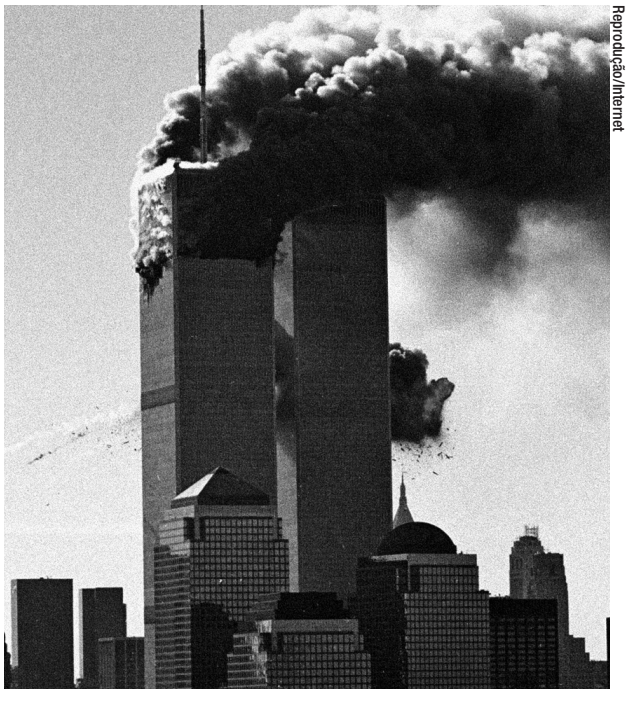
Reprodução/Internet



Em 9 de agosto de 1945, os Estados Unidos lançavam uma outra bomba atômica sobre Nagasaki, no sul do Japão. O ataque deixou cerca de 75 mil vítimas, 20 mil morreram segundos após a explosão.

ATENTADO DAS TORRES GÊMEAS

Reprodução/Internet



Os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 foram uma série de ataques suicidas contra os Estados Unidos coordenados pela organização fundamentalista islâmica al-Qaeda em. Houve um total de 2.996 mortes, incluindo os 19 sequestradores e as 2 977 vítimas.

ACIDENTE DA TAM

Reprodução/Internet

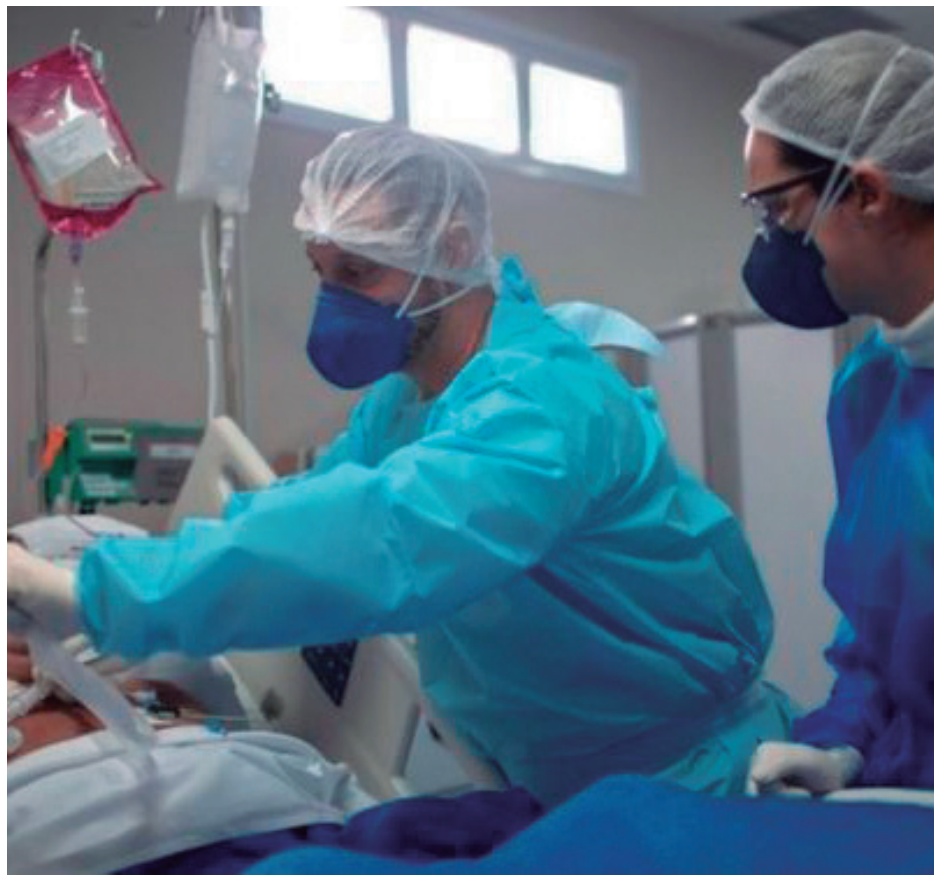


É como se a maior tragédia da aviação brasileira (o acidente de avião da TAM no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, que matou 199 pessoas) tivesse se repetido 505 vezes desde 26 de fevereiro, quando o primeiro caso foi oficialmente confirmado.

**Seriam três desastres de avião daquele porte por dia, todos os dias, ao longo de mais de cinco meses.*

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

OS 4 AVANÇOS NO TRATAMENTO



Da primeira morte por covid-19 no Brasil, até o país se aproximar de 100 mil vidas perdidas, o que a comunidade médica aprendeu sobre o tratamento dessa doença?

Embora ainda existam muitas dúvidas sobre o coronavírus, médicos que trabalham no enfrentamento da covid-19 dizem que o avanço em relação ao tratamento dos pacientes até aqui já reduz parte das mortes e internações, ao dar um caminho mais claro de como efeitos da doença, como inflamações, podem ser combatidos.

Essa evolução está no aprimoramento de práticas dentro de hospitais, como mudar a posição dos pacientes para melhorar oxigenação (evitando até a intubação de alguns deles), além do uso de remédios para combater efeitos da doença em casos indicados, como a dexametasona (que combate uma reação desproporcional do sistema imunológico que mata alguns pacientes).

"Fomos literalmente aprendendo sobre a doença no curso do enfrentamento", diz Jaques Sztajnbok, chefe da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Instituto de Infectologia Emílio Ribas.

É por isso, ele diz, que um paciente internado em agosto, em iguais condições de uma pessoa internada em março, tem agora "maiores chances de ser melhor tratado e sobreviver".

"Quando ele chegava lá em março, não havia qualquer protocolo baseado em evidências que se mostrasse efetivo. E hoje temos evidências", diz Sztajnbok.

Se o debate público ficou centrado, em muitos momentos, na busca por um remédio milagroso e capaz de combater o vírus, os médicos ouvidos pela BBC News Brasil apontam que, na verdade, os avanços no tratamento de pacientes com coronavírus estão em práticas e medicamentos que já existiam e que tiveram seus usos adaptados para combater não o vírus, mas os efeitos dele no corpo.

A seguir, veja os principais avanços no tratamento da covid-19 apontados por médicos que atuam no Brasil:

1: Paciente de bruços

Quem acompanhou as notícias sobre o coronavírus nos últimos meses ouviu falar na técnica de virar o paciente de bruços, a chamada pronação. Ela ganhou fama recentemente, mas é uma técnica antiga, que já era usada antes da chegada do coronavírus, para aumentar a quantidade de oxigênio que entra nos pulmões.

No contexto de uma UTI, Sztajnbok diz que se trata de uma "estratégia salvadora". "Às vezes você não consegue oxigenar bem o paciente de costas para o leito e, ao virá-lo para baixo, os índices de oxigenação aumentam até 50%", afirma.

Ele diz que os pacientes ficam nessa posição, em média, 16 horas. Mas que já teve casos em que precisou deixar pacientes por até 30 horas antes de voltar à posição inicial.

"Tive uma paciente com 145kg para a qual precisei de 7 profissionais para pronar. Tive que brigar na UTI porque estavam dizendo que eu estava louco porque queria pronar aquela paciente", diz Sztajnbok. "Isso foi feito de 5 a 7 vezes ao longo da internação na UTI."

E ela sobreviveu? "Essa paciente não só teve alta como saiu andando do hospital."

Além de efetiva, a medida também é trabalhosa, segundo os médicos, já que exige vários profissionais para virarem a pessoa, no caso dos pacientes intubados. Em um contexto de doença infecciosa, essa aproximação de tantos profissionais se torna ainda mais delicada.

Um avanço importante no tratamento da covid-19 é a pronação mesmo antes da intubação do paciente.

Márcio Sommer Bittencourt, que é médico do centro de pesquisa clínica e epidemiológica do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (USP), diz: "Aprendemos que dá para pronar sem intubar, e que muitos pacientes ficam bem nessas circunstâncias, que talvez não precisasse intubar tanto".

E vai além: "Isso inclusive faz com que muita da nossa correria por respiradores, como ocorreu em alguns lugares, talvez não tivesse sido tão necessária".

Sztajnbok, que publicou numa revista eletrônica um relato de caso de dois pacientes não-intubados que foram pronados, também destacou a importância da técnica.

"Como tivemos risco potencial de escassez de equipamento e de uma sobrecarga enorme de paciente, começamos a pronar pacientes sem intubar, no caso daqueles que tinham condição respiratória melhor. Fazemos isso antes de intubar de cara - que era uma recomendação inicial", diz. "Conseguimos evitar que alguns pacientes fossem intubados. Hoje isso já é prática mais recorrente."

Para os pacientes que precisam de respiradores, outro ponto destacado pelos médicos está na operação do equipamento. Sztajnbok lembra que, se a programação não for correta, "pode levar inclusive à morte do paciente".

"Existe o que chamamos de ventilação mecânica protetora. São várias variáveis que você tem que saber dirigir. E não adianta dar um Porsche se ele só dirigia Fusca até então, porque ele vai bater o Porsche na primeira esquina."

2: Extensão da doença e ajuda médica

Entender a complexidade da covid, em vez de pensar no vírus como sendo exclusivamente um causador de pneumonia, foi um passo importante para entender outras áreas que devem ser foco de atenção e de tratamento, se necessário, como problemas cardíacos e renais causados pela doença.

Outra importante mudança foi sobre a recomendação de quando procurar ajuda médica, como aponta Bittencourt. "Uma coisa que mudou em março, com a China, e nós demoramos para incorporar, é a ideia de que o cuidado do paciente deve ser precoce. Não esse besteirol do governo daqui de que deve ser tratado com remédio precoce, mas a ideia de que o paciente deve ser avaliado precocemente para avaliar a gravidade e eventualmente internado para medidas de suporte de forma precoce", diz. "É uma coisa que no começo muita gente não recomendava, e agora é recomendado".

A avaliação precoce e, consequentemente, a possível internação precoce é importante no combate à doença porque as medidas para combater os efeitos começam e são adequadamente acompanhadas pela equipe médica mais cedo.

No Brasil, o Ministério da Saúde anunciou em julho a alteração do protocolo médico para pessoas que sentirem sintomas leves da doença, passando a orientar que esses pacientes procurem um médico. Antes, a indicação era buscar ajuda profissional apenas em caso de sintomas mais graves.

3. Medicamentos

Se a cloroquina foi o remédio mais discutido no primeiro semestre de 2020, nenhum avanço veio dela. Pelo contrário, segundo os especialistas ouvidos pela reportagem: o debate em torno desse remédio tirou atenção e recursos de discussões e pesquisas mais importantes.

"Essa discussão faz mais mal do que as pessoas conseguem imaginar. O efeito colateral de uma medicação não é só o mal que faz diretamente no corpo da pessoa. O primeiro efeito colateral é econômico, de alocação de recurso escasso: nosso tempo como médico e pesquisador é escasso. Nosso recurso de atendimento é escasso. O malefício é gastar recurso (tempo e dinheiro) com coisa que comprovadamente não funciona", diz Bittencourt.

"E tem outro efeito colateral que é dar falsa sensação de segurança. Se você fala que se ela tomar cloroquina vai ficar tudo bem, as pessoas deixam de se proteger. Se consigo te explicar o risco verdadeiro, você pode se cuidar."

A importância dos medicamentos pesquisados até aqui está em combater os efeitos da

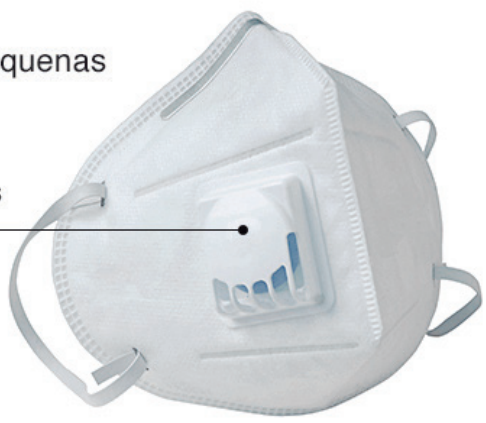
Máscaras comparadas

Respirador N95

Reduz a exposição a pequenas partículas

Filtra pelo menos 95% das partículas do ar

Justa sobre o rosto, evita escape de ar



Máscara cirúrgica

Resistente a líquidos, protege contra gotas grandes

Não protege contra partículas pequenas no ar



Menos justa, permite escape pelos lados

Fonte: 3M, Getty

BBC

ÓTIMA LOJA
Grupo MM
(42) 3522-2042

doença, e não o vírus em si. O único antiviral que apresentou resultados positivos até agora foi o remdesivir, produzido nos Estados Unidos e criado inicialmente para combater o ebola.

Ainda assim, especialistas dizem que não há estudos que comprovam um efeito muito significativo, e apontam que, além de caro, não é produzido no Brasil. Um tratamento à base de remdesivir utiliza seis doses, em média, e custará oficialmente quase US$ 3.200 (cerca de R$ 17 mil).

Após a publicação de um estudo que envolveu 1.063 pacientes com quadro moderado a crítico em diferentes países, um editorial do New England Journal of Medicine classificou os resultados como "relativamente modestos". O principal deles foi uma diminuição no tempo para recuperação dos doentes, de 11 dias entre aqueles que receberam o remdesivir na veia e 15 o placebo. Também foi constatado menor percentual de mortalidade entre aqueles que receberam o remdesivir (7,1%) do que os que tomaram o placebo (11,9%), mas essa diferença não é considerada estatisticamente relevante.

O grande destaque é o corticoide dexametasona, que reduz a mortalidade de pacientes de covid-19 em ventilação mecânica, e que só deve ser usada com acompanhamento médico.

Em junho, pesquisadores da Universidade Oxford, no Reino Unido, anunciaram o resultado de um estudo que mostrou que as taxas de mortalidade dos pacientes graves e submetidos à ventilação mecânica que tomaram o medicamento foram reduzidas em um terço. A mortalidade dos que não estavam em respiradores, mas recebiam oxigênio suplementar foi reduzida em um quinto. E não houve benefícios para pacientes que não precisavam de ajuda para respirar.

O ensaio faz parte do estudo clínico randômico Recovery, que investiga seis potenciais tratamentos contra a covid em mais de 11 mil pacientes.

Bittencourt alerta que o medicamento "não é para qualquer caso", mas que, para quem está na indicação, "o benefício é substancial". "É a única medicação que realmente tem documentação clara, indiscutível, de benefício", diz.

Sztajnbok destaca também o uso de anticoagulantes na terapia intensiva. "Antes da covid, a gente já usava em doses preventivas, para pacientes acamados. E nos pacientes com covid às vezes não era suficiente para evitar fenômenos trombóticos, aí passamos a doses mais altas nesses pacientes, e isso teve impacto inicial em mortalidade. Já foi um divisor de águas."

Ele reflete que, até agora, os remédios que mais fizeram diferença na vida dos pacientes são baratos e aos quais os hospitais já tinham acesso. "O curioso é que isso não gera tanto impacto. Todo mundo quer uma droga que mate o vírus, como se isso fosse o principal", diz.

"A ação direta do vírus pode ter potencial lesivo, mas a inflamação à qual ele se associa e os fenômenos trombóticos têm um impacto na mortalidade muito grande e, para um e para outro, encontramos caminhos terapêuticos que modulam muito bem essa resposta. E isso realmente teve impacto na mortalidade. O desfecho do vírus é o sistema imunológico do organismo que tem feito sua lição de casa, enquanto a gente mantém o paciente vivo."

4. A equipe

Assim como os outros médicos entrevistados, Lotufo destaca a importância da quantidade e da qualidade dos profissionais de saúde como fator essencial no combate à covid-19.

"O que aconteceu de março para cá é que houve uma melhoria da qualidade. É a famosa curva de aprendizado. Acontece em todos os lugares e o determinante dela nunca é o medicamento, na maior parte das vezes. É quando as equipes se afinam, se acertam. O tratamento de pacientes críticos, ele é mais determinante da qualidade e quantidade de pessoal. Claro que precisa ter bons equipamentos, mas o ventilador não ventila sozinho. É isso que aconteceu. Tivemos melhoria dessa qualidade."

Novas pesquisas sobre o tratamento do coronavírus continuam sendo divulgadas todos os dias, com novas possibilidades. E, embora haja diretrizes para o tratamento da doença, os médicos têm autonomia para indicar o procedimento adequado ao paciente. O que o médico não pode é, segundo o Código de Ética Médica, "deixar de usar todos os meios disponíveis de promoção de saúde e de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças, cientificamente reconhecidos e a seu alcance, em favor do paciente".

No momento em que todo mundo deposita as expectativas em uma vacina contra a covid-19, Bittencourt lembra que, do ponto de vista de saúde pública, confiar em um recurso não disponível é uma má estratégia. "Não tem como deixar de tomar atitudes hoje por algo que pode acontecer no futuro."

"Falta as pessoas entenderem que uma doença epidêmica desse jeito é uma doença da comunidade, não é uma doença de pessoas. Ou a gente aprende isso, ou não acaba", diz.

"O problema é nosso, no sentido mais amplo possível. Ou a gente age junto, ou erra junto, ou morre junto. Quem tem mais recursos sempre tem mais acessos, mas tem muita gente mais rica e mais educada morrendo também. Se a gente age como indivíduo, que acha que é mais importante do que o grupo, não tem como dar certo."

É #FALSO

** que compras de produtos chineses caíram 78% no Brasil após boicote por conta da pandemia do coronavírus. A queda foi de apenas 6,9%, segundo Ministério da Economia.*

**que Senegal usa cloroquina desde o primeiro caso e tem apenas cinco mortes por Covid-19. O país já registra mais de 200 mortos desde o início da pandemia.*

**mensagem que fala sobre convite da Sociedade Brasileira de Infectologia para treinamento sobre vacina na Suíça. Texto falso induz a golpe. Sociedade Brasileira de Infectologia e Sociedade Brasileira de Imunologia não fizeram nenhuma convocação para evento em nome da OMS.*

** alto nível de vitamina D no organismo reduza a quase zero a chance de morte pela Covid. Mensagem falsa afirma que vitamina deve ser suplementada; esta recomendação não existe, segundo especialistas.*

** que pessoas assintomáticas podem passar anticorpos para outras pessoas e torná-las imunes ao novo coronavírus. A comunicação de anticorpos no contato interpessoal é biologicamente impossível, dizem especialistas.*

** que máscaras de tecido sejam ineficazes contra o coronavírus e que apenas trajes cobrindo o corpo todo protejam da Covid-19. Mensagem compartilhada nas redes mostra roupa especial que só é necessária para manipulação de grande quantidade de vírus, explicam especialistas.*

** Uma tabela com dados nacionais de óbitos ocorridos no primeiro semestre de 2019 e de 2020 foi compartilhada para negar a pandemia do coronavírus. A mensagem sustentava que o número acumulado de mortes neste ano é inferior ao do ano passado.*

ARTIGO | Da Redação

"Não é um número que vai fazer a diferença", diz Pazuello sobre 100 mil mortes

Em inauguração de unidade de diagnóstico da Fiocruz, no Rio, Eduardo Pazuello afirmou que "não é um número que vai fazer a diferença", em referência aos 100 mil mortos pela Covid-19 no Brasil.

"Não é um número que vai fazer a diferença. Não é 95, 98 ou 101 que vai fazer a diferença. O que faz a diferença é cada brasileiro que se perde. Nós precisamos compreender como parar o sangramento com diagnóstico precoce, tratamento imediato e suporte respiratório antes da UTI", disse, ao defender uso de medicamentos na fase inicial da doença.

"Não está correto ficar em casa com sintomas até passar mal. Isso não funciona e deu no que deu […] O brasileiro que tiver qualquer sintoma deve procurar o médico, esse médico tem todo o poder soberano de diagnosticar de forma clínica, com base em exames de imagens e testes para definir o tratamento. O brasileiro que for diagnosticado, receba a prescrição dos medicamentos e tome. Não agravando seu quadro, ele não precisará de UTI", afirmou depois.

"Não existem, nesse momento, diferenças partidárias ou ideológicas. Somos todos brasileiros combatendo, dia a dia, da melhor forma nos dedicando para que não haja mais mortos no nosso país. Já perdemos 100 mil brasileiros com nome, identidade e família. E podem acreditar, nós estamos todos os dias revendo nossos protocolos, procurando o que tem de melhor e alterando aquilo que não vinha dando certo."

Reprodução/Internet



Superpão
www.superpao.com.br
(42) 3523-6797

Profecias que deram errado

Do Presidente da República a médicos e empresários erraram todas as previsões que faziam desde a primeira morte por coronavírus no Brasil em março. Veja o que disseram os "profetas da pandemia" antes de se saber que, neste domingo (8) já eram 100 mil os brasileiros morreram por causa da doença.

Veja abaixo um levantamento feito pela Folha de S. Paulo sobre algumas da profecias mais furadas:

1. "A previsão é não chegar a essa quantidade de óbitos [796 mortes pela H1N1] no tocante ao coronavírus"
Jair Bolsonaro, em entrevista à Record, em 22/3
O que aconteceu: marca foi ultrapassada em 8 de abril

2. "Agente está estimando 30 mil, 40 mil casos. E o número de mortos deve ficar em mil e poucos, 2.000. […] Todas as epidemias têm um padrão, elas duram em torno de 13 semanas"
Osmar Terra, ex-ministro da Cidadania, em áudio em março
O que aconteceu: número de casos superou 40 mil em 20 de abril, e o de mortes ultrapassou 2.000 em 17 de abril; epidemia já dura mais de cinco meses

3. "[O número de mortos] deve chegar a 4.000"
Onyx Lorenzoni, ministro da Cidadania, em conversa ouvida pela CNN em 9 de abril
O que aconteceu: marca foi atingida em 25 de abril

4. *"As [mortes] de hoje e o número de internações estão bem inferiores ao que já aconteceu"*
Luciano Hang, em videoconferência com empresários em 8 de junho
O que aconteceu: curva de casos e mortes continuou a subir em junho e julho

5. "Dentro de dois, no máximo três meses, o surto vai acabar. […] O Brasil vai chegar a 1.000 casos? Muito provavelmente. A 1.500? É possível"
Anthony Wong, toxicologista do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, em 12 de março
O que aconteceu: surto já dura mais de cinco meses; patamar de 1.500 casos foi atingido em 22 de março

6. *"Em quatro meses haverá 45 mil pessoas com coronavírus só na Grande São Paulo"*
Fábio Jatene, cardiologista do Incor, em áudio relatando avaliação de médicos em 12 de março
O que aconteceu: em quatro meses, eram 228 mil casos na Grande SP

7. *"Se o Brasil só adotar medidas de mitigação, mas não um cenário completo [de fechamento], o que a gente vê é 1 milhão de pessoas mortas ou mais até o final de agosto"*
Atila Iamarino, biólogo, em seu canal no YouTube, em 20 de março
O que aconteceu: Brasil não adotou fechamento completo, e mortes devem ficar ao redor de 120 mil até o fim de agosto

8. *"Aqui [em SP] estamos prevendo que [o pico] será em maio, mas não dá para precisar qual a semana de maio"*
David Uip, infectologista e integrante do comitê estadual de combate ao coronavírus, em entrevista à Folha em 15 de abril
O que aconteceu: números começaram a cair no estado, e lentamente, apenas no final de julho

9. *"Os óbitos de Covid-19 no Brasil apontam possivelmente para total inferior a 10 mil"*
Hélio Beltrão, presidente do Instituto Mises Brasil e colunista da Folha, em 22 de abril
O que aconteceu: marca de 10 mil mortos foi atingida em 9 de maio

10. *"Não podemos [parar] por conta de 5 ou 7.000 pessoas que vão morrer"*
Junior Durski, empresário, dono da rede Madero, em 23 de março
O que aconteceu: marca de 7.000 mortos foi alcançada em 3 de maio

Mais de 1,5 mil casos nas regiões

Chegam a 1.563 os casos confirmados de coroavírus (Covid-19) somando 18 municípios das regiões da Associação dos Municípios do Sul Paranaense (Amsulpar) e Planalto Norte Catarinense (Amplanorte), 28 pessoas morreram por complicações da doença respiratória.

Cada secretaria adotou horário específico para a divulgação de seus informes, o que acaba gerando inconsistências de dados com os boletins das Secretarias Estaduais de Saúde.

Em União da Vitória por exemplo, os informes são divulgados até o meio-dia, e em Porto União o relatório da Covid-19 normalmente é apresentado às 17 horas.

No planalto norte, o município de Três Barras apresenta o maior numero de casos com 307 diagnósticos, sendo 289 recuperados e uma morte pela Covid-19.

Por outro lado, na Amsulpar, União da Vitória é o município com o maior número de diagnósticos positivos. São 236 desde o início da pandemia, sendo 213 recuperados, 19 em tratamento e quatro mortes.

Os municípios das regiões que registram o menor número de casos são Antônio Olinto com 12 casos no lado paranaense e a catarinense Matos Costa com um caso desde o início da pandemia. O paciente inclusive está recuperado.

COVID-19 NAS REGIÕES

AMSULPAR				PLANALTO NORTE			
	CASOS CONFIRMADOS	RECUPERADOS	ÓBITOS		CASOS CONFIRMADOS	RECUPERADOS	ÓBITOS
União da Vitória	236	213	4	Porto União	101	80	3
São Mateus do Sul	182	148	4	Três Barras	307	289	1
Bituruna	39	39	0	Canoinhas	280	241	8
General Carneiro	32	28	2	Mafra	260	197	2
Porto Vitória	23	18	0	Major Vieira	15	9	1
Cruz Machado	22	17	1	Irineópolis	11	6	0
Paula Freitas	18	15	2	Calmon	5	5	0
Paulo Frontin	14	2	0	Bela Vista do Toldo	5	5	0
Antônio Olinto	12	8	0	Matos Costa	1	1	0

** Os dados são relativos aos últimos informes divulgados pelas Scretarias Municiais de saúde*

'Peguei essa doença fazendo o que amo, cuidando dos meus pacientes com amor e dedicação', disse médico antes de morrer por Covid-19 no Paraná

Lucas Augusto Pires trabalhava no Instituto de Saúde Bom Jesus, que fica em Ivaiporã, no norte do Paraná, e morreu no sábado (8).

O médico Lucas Augusto Pires, que estava contaminado com Covid-19, fez um post emocionante em uma rede social antes de ser encaminhado para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Pai de duas crianças, ele não resistiu e morreu pela doença causada pelo novo coronavírus no sábado 8, no Hospital Maringá, na região norte do Paraná.

"Peguei essa doença fazendo o que amo, cuidando dos meus pacientes com amor e dedicação. Faria tudo outra vez", afirmou o médico em um trecho do post. Neurocirurgião, Pires atuava na linha de frente de combate ao coronavírus no Instituto de Saúde Bom Jesus, em Ivaiporã, também na região norte do estado. Em 2018, o médico integrou a equipe responsável pela cirurgia que separou as gêmeas siamesas Maria Ysabelle e Maria Ysadora no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, interior de São Paulo.

9 ERROS QUE LEVARAM ÀS 100 MIL MORTES NO BRASIL
(E 1 LIÇÃO QUE A PANDEMIA DEIXA ATÉ AGORA)

Erro nº1: Não nos preparamos para essa pandemia

Um ponto no qual o Brasil e outros países do mundo falharam foi não terem se preparado para uma pandemia como essa. "Já era falado há algum tempo que poderia acontecer, que não era ficção como muita gente pensava, mas os esforços internacionais para sermos capazes de responder a isso ainda eram incipientes", diz Sabino.

A cientista avalia que o fato da pandemia anterior, de H1N1, e de epidemias causadas por outros coronavírus, como as de Sars e Mers, não terem sido tão graves como se imaginou inicialmente contribuiu para isso.

Nos 16 meses da pandemia de H1N1, por exemplo, houve 493 mil casos confirmados e 18,6 mil mortes, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

As epidemias de Sars e Mers tiveram 8 mil e 2,5 mil casos respectivamente, enquanto agora já passamos dos 19,5 milhões de casos e das 723 mil mortes por covid-19 no mundo.

"Como não houve antes um impacto como o de agora, as autoridades pensavam que tinham ferramentas suficientes para lidar com um evento desse tipo", diz Sabino.

Erro nº 2: Não houve um plano nacional contra o coronavírus

O primeiro caso foi confirmado no Brasil quase dois meses depois da China alertar a OMS sobre o novo coronavírus. Havia então mais de 81 mil casos e 2,75 mil mortes em 38 países.

Mesmo assim, quando a pandemia finalmente atingiu o país e mesmo depois disso acontecer, não houve um plano nacional — ou mesmo planos em escala regional — para o combate ao coronavírus, diz Sabino.

Sem um consenso entre os governos federal, estaduais e municipais, houve decisões desencontradas e descompassadas, o que faz com que hoje a epidemia esteja arrefecendo em algumas partes do país e se agravando em outras.

Sabino diz que a resposta do país foi prejudicada pela troca de comando no Ministério da Saúde. Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich pediram demissão do cargo em plena pandemia, por divergências com o presidente Jair Bolsonaro (sem partido. "O Mandetta criou um plano, mesmo que no meio do caminho, mas depois saiu, e isso acabou fragilizando a nossa reação, porque você não consegue refazer uma política de saúde de uma hora para a outra", diz Sabino.

Erro nº3: Bolsonaro minimizou a pandemia

Em dos seus primeiros comentários sobre a pandemia, o presidente disse que estava sendo "superdimensionado o poder destruidor" do coronavírus. Ele também criticou as medidas de isolamento social ao dizer que a covid-19 era uma "gripezinha" ou um "resfriadinho".

Bolsonaro afirmou ainda que a crise gerada pelo coronavírus era uma "fantasia" e que havia uma "histeria" em torno do assunto. Também disse que "todos iremos morrer um dia".

Questionado sobre os recordes de mortes, respondeu: "E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre". Agora, ao comentar sobre as mais 100 mil mortes, disse que "vamos tocar a vida e se safar desse problema".

Natália Pasternak diz que a postura do presidente foi muito prejudicial para o combate à pandemia: "A pandemia nos encontrou com a pior liderança política possível, no pior momento".

Erro nº4: Não foram feitos testes em massa

Outro equívoco que o Brasil cometeu (e ainda comete) foi não testar em massa a população, diz a pneumologista Margareth Dalcolmo, pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Os dados mais recentes do Ministério da Saúde apontam que, entre 1º de fevereiro e 31 de julho, foram realizados 2.135.487 exames laboratoriais para diagnóstico da covid-19. Os números não incluem testes em hospitais e clínicas particulares, apenas na rede pública.

Isso representa apenas 1% da população brasileira e ainda está bem longe da meta de testar 12% dos brasileiros com exames laboratoriais, apresentada por Pazuello ao Senado em 23 de junho.

Sem uma ampla testagem, não é possível rastrear as pessoas que entraram em contato com quem estava infectado, para isolar aquelas que também tivessem se contaminado. A OMS ressaltou diversas vezes que isso é fundamental para quebrar a cadeia de transmissão de um vírus.

Nos países bem-sucedidos no combate à pandemia, essa proatividade foi fundamental, diz Dalcomo. "Esse foi o modelo da Coreia do Sul, que, para mim, foi o melhor modelo de combate à pandemia."



Alex Pazzuelo/Fotos Públicas

Para a produção dessas reportagens, foram utilizadas imagens e informações do site da BBC News Brasil

Erro nº5: O isolamento social não foi suficiente

Dalcomo diz que outro fator que levou a tantas mortes foi a falta de um lockdown propriamente dito. Esse é o nome dado ao bloqueio total de uma cidade ou região. De um lado, lugares onde a curva de infecção se acelerava de forma preocupante resistiram em adotar a medida — como São Paulo, o Estado com maior número de casos e mortes, e o Amazonas, que viu seu sistema de saúde entrar em colapso.

De outro, locais onde o lockdown chegou a ser decretado por governos ou pela Justiça, as autoridades muitas vezes não conseguiram restringir a circulação ao nível recomendado pela OMS, de 70% de isolamento.

"Nós perdemos o timing", diz Dalcolmo. Para ela, uma ação mais enérgica naquele momento poderia ter evitado mortes. Pasternak concorda que quarentenas mais eficientes desde o início da pandemia, a exemplo de outros países atingidos antes pelo coronavírus, como China, Itália e Espanha, poderiam ter salvado vidas.

A pesquisadora cita como referência a previsão inicial feita pelo Imperial College, em Londres, de que o Brasil teria 44 mil mortes, caso estas medidas tivessem uma grande adesão da população e incentivo dos governantes.

"O isolamento exige engajamento social. Faltou uma comunicação efetiva e transparente com a população para conseguir isso em vez de as pessoas entenderem como um castigo. Se isso tivesse ocorrido, das 100 mil mortes, mais da metade teriam sido evitadas", diz Pasternak.

Erro nº 6: A propaganda da cloroquina fez muita gente se expor ao vírus

Desde o início da pandemia, Bolsonaro defendeu publicamente estes supostos efeitos destas drogas, usadas contra doenças como lúpus e malária.

O Ministério da Saúde recomendou seu uso, associado com o antibiótico azitromicina. O Exército produziu milhões de comprimidos, e muitas cidades distribuíram gratuitamente o medicamento.

Mas, apesar de alguns estudos iniciais indicarem que estas drogas poderiam inibir o vírus, pesquisas mais robustas mostraram depois que não tinham esse efeito.

"Em uma pandemia, o que um governo diz tem peso. Infelizmente, governantes populistas falharam na orientação da população em relação à hidroxicloroquina", diz Baptista.

Erro nº7: Os hospitais de campanha viraram um 'problema'

Na opinião de Margareth Dalcomo, alguns Estados também erraram ao investir muitos recursos nos hospitais de campanha, porque, em muitos casos, havia leitos ociosos na rede pública que não estavam sendo usados por falta de recursos humanos e que poderiam ter sido reativados com a contratação de equipes temporárias.

Em alguns locais, a construção destes hospitais foi concluída tarde demais, quando a demanda já havia caído. Em outros, foram abertos mais leitos do que o necessário, fazendo com que os hospitais de campanha fossem subutilizados. A médica acredita que parte destes hospitais teria sido mais útil para receber pacientes com formas mais leves de covid-19 que não tinham condições de se isolar adequadamente em casa.

Erro nº8: Não conseguimos proteger os índios

A epidemia no Brasil começou pelos grandes centros urbanos, mas já se alertava desde o início que, quando chegasse às tribos indígenas, poderia causar muitas mortes, por estes grupos serem particularmente vulneráveis à covid-19.

Mas os avisos não impediram que os índios fossem seriamente afetados pelo coronavírus: pelo menos 633 já morreram e 22.325 adoeceram, segundo a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib).

A pandemia acentuou antigos problemas enfrentados pelas tribos, como falta de equipes de saúde suficientes ou especializadas, e escassez de alimentos e itens de higiene. E, assim como no resto do país, houve falta de testes, equipamentos de proteção e respiradores nas regiões onde vivem.

Erro nº9: Não conseguimos proteger os mais pobres

A pandemia também atingiu primeiro os mais ricos, por ter chegado ao país por meio de quem havia viajado ao exterior. Mas já se sabia que o vírus se propagaria rapidamente quando atingisse as comunidades mais pobres.

Mesmo assim, faltaram políticas públicas para evitar as mortes justamente entre os mais socialmente vulneráveis, diz a pesquisadora Roberta Gondim, da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz e uma das coordenadoras da Sala de Situação Covid nas Favelas.

As condições precárias de vida impedem adoção de medidas individuais de proteção recomendadas pela OMS, como o distanciamento social ou a possibilidade de deixar de trabalhar para ficar em casa.

E qual lição a pandemia deixa até agora?

O coronavírus chegou ao país em um momento em que pesquisas científicas eram postas em dúvida por governos e autoridades e quando investimentos no setor eram suspensos ou cortados.

Mas a ciência, feita principalmente em instituições públicas e com recursos públicos, foi justamente um dos protagonistas no combate ao vírus no país, com estudos que ajudaram a compreender melhor um vírus e uma doença até então desconhecidos, pesquisas fundamentais para entender e prever o avanço da epidemia e com o desenvolvimento de equipamentos mais baratos que são essenciais para salvar vidas.

Margareth Dalcomo avalia que a ciência brasileira sairá desta pandemia mais valorizada. "Apesar da perda de cérebros preciosos, por falta de condições adequadas para trabalhar, conseguimos produzir conhecimento, registrar patentes, desenvolver equipamentos a um custo menor, participar de estudos importantes. Acho que esse saber nacional nunca esteve tão próximo da sociedade civil como agora."

Superpão
www.superpao.com.br
(42) 3523-6797

COVID-19 | Da Acaert

Maioria dos dirigentes empresariais confia na cobertura da imprensa de SC

Pesquisa inédita da ACAERT revela comportamento das marcas durante a pandemia no estado.



Levantamento com empresas de Santa Catarina mostra que boa parte dos gestores confia na cobertura jornalística da pandemia da covid-19 feita pelos veículos de comunicação do estado. Para 74% dos entrevistados, as informações divulgadas são confiáveis e muito confiáveis, contra 26% que consideram pouco confiáveis. A pesquisa inédita foi realizada pela ACAERT em colaboração com seis entidades: FCDL, FIESC, FACISC, SEBRAE, FECOMÉRCIO/SC e LIDE-SC no período de 25 de junho a 15 de julho deste ano. Os empresários receberam um questionário e responderam espontaneamente a pesquisa.

A amostra contempla 811 empresas de todos os portes que responderam um questionário enviado por e-mail marketing e newsletter dos parceiros. "O objetivo foi entender como gestores e líderes empresariais estão percebendo a cobertura da imprensa de Santa Catarina durante a pandemia da covid-19 e o que estão planejando no período pós-crise, explicou o presidente da ACAERT, Silvano Silva.

A pesquisa mostra que 88% dos empresários consideram importante e muito importante para Santa Catarina a cobertura da imprensa, enquanto apenas 12% pensam ao contrário. A ACAERT perguntou se as empresas estão se comunicando durante a pandemia. A maioria (64,20%) afirmou que sim, no formato que transmite otimismo, superação e esperança.

O levantamento destaca que 66% consideram que as campanhas e ações das marcas nesse momento fazem sentido para os clientes. Entre as empresas que responderam ao questionário, 42,79% são do segmento de serviço, 33,17% do comércio, 18,50% da indústria e 5,55% de comunicação.

PÓS-PANDEMIA

Depois que a pandemia passar, 59% acreditam que suas marcas sairão fortalecidas, 34% disseram que da mesma forma do que antes da pandemia e 7% lamentaram que estarão fragilizadas. De acordo com a pesquisa, 50,5% acreditam que a economia crescerá rapidamente, 14,5% acreditam que irá voltar ao ritmo de crescimento pré-pandemia, 6,1% que a retomada será lenta enquanto que 28,9% estão descrentes.

O investimento em comunicação pós-pandemia é considerado muito importante para 56% dos empresários e importante para 49%. Segundo o levantamento, 63% vão manter o planejamento em comunicação e mídia e 34% estão mais otimistas e vão ampliar o investimento. Sobre a economia voltar aos patamares pré-covid, 48% acreditam que a recuperação virá já no ano que vem, 31% em 2022, e 14% ainda em 2020.

SISTEMA FAEP
SENAR PARANÁ | FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ | SINDICATO RURAL

MIP na era digital

Ter sempre a natureza como aliada. Este é o ensinamento por trás do Manejo Integrado de Pragas (MIP), sistema produtivo que utiliza os organismos presentes na própria lavoura, como insetos, aranhas, fungos e outros, para combater as pragas que causam dano à produção. O uso destes inimigos naturais traz reflexos positivos no bolso do produtor e na sanidade da plantação, por meio do uso racional dos agroquímicos.

Não é de hoje que o SENAR-PR aposta no MIP, ofertando em seu catálogo o curso "Inspetor em Manejo Integrado de Pragas em Soja (MIP-Soja)". Recentemente, a instituição passou a oferecer também um curso para utilização do MIP na cultura do milho. Agora o MIP entra em nova etapa, com o desenvolvimento de um aplicativo para celular que permite inserir os dados referente à presença de pragas em solo paranaense em tempo real.

O novo aplicativo possibilitará compilar estes dados em nível estadual, de modo que seja possível visualizar quais as principais pragas em cada região e assim elencar ações conjuntas de controle.

Por enquanto, neste ciclo 2020/21, o aplicativo estará disponível apenas para os instrutores de MIP, com a intenção de que os desenvolvedores e usuários testem e validem essa tecnologia. Logo, logo, essa ferramenta estará à disposição dos produtores e trabalhadores rurais do Estado, levando o MIP para uma nova era tecnológica!

sistemafaep.org.br

PARTICIPAÇÃO

Com objetivo de institucionalizar um diálogo transparente entre a sociedade e o Parlamento, um projeto estabelece a participação popular em temas de interesse do Senado Federal, mediante consultas públicas. O Projeto de Resolução do Senado (PRS) 35/2020 foi apresentado pela senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE). Para permitir a elaboração coletiva de leis, o texto determina que as consultas públicas dispensam a existência de proposições em tramitação ou arquivadas sobre o tema, configurando as consultas como etapa prévia, facultativa e externa ao processo legislativo, sob a iniciativa de cada senador. De acordo com a proposta, a manifestação de opinião dos cidadãos será registrada e publicada individualmente através de formulário on-line do Senado, consistindo de, no mínimo, voto favorável ou contrário à apresentação de proposição sobre o tema em análise, campo textual para expressão de opinião, e coleta de dados e opiniões sobre o tema em consulta.

MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA
ESTADO DO PARANÁ
EXTRATO DA ATA DE REGISTRO
DE PREÇOS Nº 032/2020
PROCESSO ADMINISTRATIVO: Nº 023/2020
PROCESSO DE COMPRA Nº 070/2020
PREGÃO ELETRONICO SRP Nº 043/2020
OBJETO: Registro de preços para futura e eventual aquisição de urnas funerárias, bem como serviços de auxilio funeral, e deslocamento, para manutenção concessão de benefício eventual conforme Lei Municipal nº 1.469/2016. CONTRATADO: FUNERARIA LUTO SANTA RITA LTDA ME/CNPJ: 18.665.705/0001-93, com o valor podendo totalizar R$ 95.651,76 (noventa e cinco, mil, seiscentos e cinquenta e um reais e setenta e seis centavos). VIGÊNCIA: 06/08/2020 à 05/08/2021 - Porto Vitoria PR, 07 de agosto de 2020.

Kurt Nielsen Junior
Prefeito Municipal.

MUNICIPIO DE PORTO VITÓRIA

EXTRATO DE HOMOLOGAÇÃO
DE LICITAÇÃO
PROCESSO ADMINISTRATIVO: Nº 077/2020
- PROCESSO DE COMPRA Nº 077/2020
PREGÃO PRESENCIAL Nº 049/2020
CONTRATANTE: MUNICIPIO DE PORTO VITÓRIA – PARANÁ - CONTRATADO: ANDRE BUENO 05242553936/CNPJ: 26.881.428/0001-84, com o valor podendo totalizar R$ 16.500,00 (dezesseis mil e quinhentos reais), KELI FLORES DE OLIVEIRA 08670446910/CNPJ: 26.302.130/0001-72. OBJETO: Contratação de empresa especializada para realizar serviços de mão de obra mecânica em veículos leves pertencentes a frota municipal. PRAZO DE EXECUÇÃO/VIGENCIA: 12 (doze) meses. FORO: Comarca de União da Vitória, Estado do Paraná. Porto Vitória PR, 10 de agosto de 2020

Kurt Nielsen Junior
Prefeito

MUNICIPIO DE PORTO VITÓRIA

EXTRATO DE ADJUDICAÇÃO DE LICITAÇÃO
PROCESSO ADMINISTRATIVO: Nº 077/2020
- PROCESSO DE COMPRA Nº 077/2020
PREGÃO PRESENCIAL Nº 049/2020 -
CONTRATANTE: MUNICIPIO DE PORTO VITÓRIA – PARANÁ - CONTRATADO: ANDRE BUENO 05242553936/CNPJ: 26.881.428/0001-84, com o valor podendo totalizar R$ 16.500,00 (dezesseis mil e quinhentos reais), KELI FLORES DE OLIVEIRA 08670446910/CNPJ: 26.302.130/0001-72. OBJETO: Contratação de empresa especializada para realizar serviços de mão de obra mecânica em veículos leves pertencentes a frota municipal. PRAZO DE EXECUÇÃO/VIGENCIA: 12 (doze) meses. FORO: Comarca de União da Vitória, Estado do Paraná. Porto Vitória PR, 10 de agosto de 2020

Ricardo Castilho de Oliveira
Pregoeiro.

MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA - PR

EXTRATO DE CONTRATO Nº 153/2020
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 081/2020
PROCESSO DE COMPRA Nº 081/2020
DISPENSA Nº 024/2020
CONTRATANTE: MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA CONTRATADO: FERNANDO MARAK 07912999965/CNPJ sob o nº 23.572.642/0001-60. OBJETO: Aquisição de central telefônica com 12 ramais e 2 linhas para ser utilizada na Secretaria Municipal de Assistência Social. PRAZO DE EXECUÇÃO: 30 (trinta) dias. VALOR: poderá totalizar R$ 780,00 (setecentos e oitenta reais). APLICAÇÃO DE MULTA: Compete à Contratante FORO: Comarca de União da Vitória, Estado do Paraná – Porto Vitoria PR, 07 de agosto de 2020.

Kurt Nielsen Junior Prefeito Municipal
FERNANDO MARAK 07912999965
CNPJ sob o nº 23.572.642/0001-60
Contratante Contratado

Anuncie suas
Atas e Editais
aqui no JOC

PREFEITURA MUNICIPAL
DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 55/2020
PROCESSO Nº 119/2020

OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de link de acesso dedicado à internet, com conexão de 30 Mbps, incluindo o fornecimento e instalação dos materiais e equipamentos necessários à prestação dos serviços, conforme as necessidades das Secretarias Municipais de União da Vitória - PR, de acordo com as condições, quantidades e exigências estabelecidas neste edital e seus anexos.
ATENÇÃO: Licitação EXCLUSIVA para Microempresa, Microempreendedor Individual e Empresa de Pequeno Porte, nos termos do Inciso I, do Artigo 48, da LC 123/2006 (Redação dada pela Lei Complementar nº 147, de 2014).
FORMA DE JULGAMENTO: Menor Preço Por Item.
RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: até às 08h30min do dia 26/08/2020.
CADASTRO DOS DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO (direto no Site da BBMNET): até as 08h30min do dia 26/08/2020.
ABERTURA E AVALIAÇÃO DAS PROPOSTAS: dia 26/08/2020 a partir das 08h31min.
INÍCIO DA SESSÃO PÚBLICA DE DISPUTA DE PREÇOS: dia 26/08/2020 a partir das 09h00min após a avaliação das propostas pelo(a) Pregoeiro(a).
VALOR TOTAL ESTIMADO NA LICITAÇÃO: R$ 194.805,00 (Cento e noventa e quatro mil oitocentos e cinco reais).
Pregoeira: Melissa Banhuk Ribeiro.
Outras informações podem ser obtidas no Dpto. de Compras e Licitações da Prefeitura de União da Vitória, no endereço Rua Dr. Cruz Machado, n.º 205, 4° pavimento, centro, telefones (42) 3521-1262. Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF).
e-mail: licitacao@uniaodavitoria.pr.gov.br
site: www.uniaodavitoria.pr.gov.br - links LICITAÇÃO e PORTAL DA TRANSPARÊNCIA
Local: http://www.bbmnetlicitacoes.com.br "Acesso Identificado no link – licitações públicas".
União da Vitória - PR, 07 de agosto de 2020.

Hilton Santin Roveda
Prefeito

ESTADO DO PARANÁ
PREFEITURA MUNICIPAL
DE CRUZ MACHADO
CNPJ 76.339.688/0001-09
Avenida Vitória nº 251 CEP 84620-000
Cruz Machado Pr.

PREGÃO ELETRÔNICO nº. 50/2020
PROCESSO nº. 119/2020
AVISO DE LICITAÇÃO

OBJETO: É objeto desta licitação a seleção de sociedade empresária especializada para o Registro de Preço objetivando a contratação de empresa especializada em mecânica corretiva e preventiva de veículos leves, estofaria, mecânica de veículos pesados, funilaria, reboque, sistema elétrico, eletrônico e demais serviços para manutenção da frota de veículos desta municipalidade, em seus itens conforme especificações constantes do Anexo I deste edital.
CARACTERÍSTICA: Com cota de até 25% para Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), conforme Art. 48º da Lei Complementar 147/2014.
RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: das 16:00 do dia 11/08/2020 às 09:00 horas do dia 24/08/2020.
ABERTURA E JULGAMENTO DAS PROPOSTAS: das 09:01 às 09:29 horas do dia 24/08/2020.
INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS: às 09:30 horas do dia 24/08/2020
LOCAL DA REALIZAÇÃO DA SESSÃO PÚBLICA DO PREGÃO: Plataforma Eletrônica Bolsa de Licitações e Leilões, através do sítio eletrônico www.bll.org.br "Acesso Identificado no link – licitações".
REFERÊNCIA DE TEMPO: horário de Brasília (DF).
FORMA DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO UNITÁRIO
O edital completo estará à disposição dos interessados no site www.bll.org.br, na Prefeitura Municipal, sala de Licitações, Av. Vitória, 251, Centro, Cruz Machado/PR, no sítio eletrônico: www.pmcm.pr.gov.br link licitações.
Cruz Machado, 10 de Agosto de 2020

Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA

EXTRATO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 080/2020
PROCESSO DE COMPRA Nº 086/2020
DISPENSA Nº 026/2020

CONTRATANTE: MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA - CONTRATADO: DE Item 01 – Laudo Técnico efetuado por Arquiteto - DIENEFER ELAINE MARTINAZZO – CPF: 083.193.819-67, Item 02 – Laudo Técnico efetuado por Engenheiro - ADCON ADMINISTRADORA E CONSTRUÇÃO DE IMOVEIS LTDA – CNPJ: 77.681.872/0001-97, C & Z LOTEADORA LTDA – CNPJ: 27.859.482/0001-96. OBJETO: Contratação de profissional habilitado para efetuar avaliação através de laudo técnico para atribuir o valor de venda para alienação de imóvel. PRAZO DE EXECUÇÃO: 10 (dias) dias. PRAZO DE VIGENCIA: 60 (sessenta) dias VALOR: Totalizando o valor de R$ 2.900,00 (dois mil e novecentos reais). RESPALDO LEGAL: Artigo 24, Inciso II da Lei 8.666/93. Porto Vitória PR, 10 de agosto de 2020.

Kurt Nielsen Junior
Prefeito Municipal.

MUNICIPIO DE PORTO VITÓRIA
ESTADO DO PARANÁ

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRONICO
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 089/2020
- PROCESSO DE COMPRA Nº 083/2020
PREGAO ELETRONICO Nº 052/2020 -

OBJETO: Contratação de um jornal onde serão publicadas as matérias oficiais do Município de Porto Vitória. Forma de julgamento: Menor Preço por Lote. No dia 25/08/2020, sendo o recebimento das propostas: até as 08h30min, abertura e avaliação das propostas: a partir das 08h31min. Início da sessão pública de disputa de preços: a partir das 09h00min após a avaliação das propostas pelo(a) Pregoeiro(a). LOCAL: www.bbmnetlicitacoes.com.br "Acesso Identificado no link - licitações públicas". Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF). INFORMAÇÕES: O edital e seus anexos podem ser obtidos no Setor de Compras e Licitações da Prefeitura Municipal de Porto Vitória/PR, das 07h:00min as 12h:00min, e das 13h:00min as 17h:00min nos dias úteis, ou ainda no site www.portovitoria.pr.gov.br - Menu Licitações; Outras informações pelo e-mail: licitacao@portovitoria.pr.gov.br. Porto Vitória PR, 10 de agosto de 2020.

Kurt Nielsen Junior
Prefeito Municipal.

MUNICIPIO DE PORTO VITÓRIA

TERMO ADITIVO CONTRATO Nº 001/2020 - ADITIVO Nº 10/2020
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 001/2020 - INEXIGIBILIDADE Nº 001/2020

CONTRATANTE: MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA CONTRATADA: LIPINSKI & LIPINSKI LTDA/CNPJ/MF sob o n° 78.937.315/0001-57– OBJETO: Aquisição de combustível tipo gasolina comum, e óleo diesel comum para atender a demanda da frota municipal no ano de 2020. 1. – As partes acima qualificadas firmaram em 15 de janeiro de 2020 o contrato de Fornecimento de Combustíveis nº 001/2020 pelos termos da Lei 8666/93 e condições estabelecidas no processo licitatório nº 001/2020, modalidade Inexigibilidade nº 001/2020, cujo objeto é: Aquisição de combustível tipo gasolina comum, e óleo diesel comum para atender a demanda da frota municipal no ano de 2020. 2. – Considerando a necessidade da Secretaria Municipal de Educação, bem como para as demais Secretarias Usuárias, e em razão do interesse público, da manutenção vantajosa da proposta, o fornecimento e o interesse recíproco entre os contratantes, resolvem alterar a Cláusula Terceira, passando a prevalecer o seguinte. 3. – CLÁUSULA TERCEIRA - VALOR CONTRATUAL - Pelo fornecimento do objeto, a CONTRATANTE pagará à CONTRATADA, pela Aquisição de Gasolina Comum que era R$ 4,105 (quatro reais e cento e cinco centavos), passando para R$ 4,11 (quatro reais e onze), sendo o valor a ser incrementado em R$ 158,98 (cento e cinquenta e oito reais e noventa e oito centavos), vinculado ao saldo de 31.796,019 Litros, conforme relatório em anexo, e pela Aquisição de Óleo Diesel Comum que era R$ 2,81 (dois reais e oitenta e um centavos), passando para R$ 2,82 (dois reais e oitenta e dois centavos), sendo o valor a ser incrementado em R$ 1.021,80 (um mil, vinte e um reais e oitenta centavos), vinculado ao saldo de 102.179,755 Litros, conforme relatório em anexo. 4 – Ficam ratificadas todas as demais cláusulas e condições do instrumento particular ora alterado. Porto Vitória/PR, em 10 de agosto de 2020.

Kurt Nielsen Junior Prefeito Municipal
Contratante
LIPINSKI & LIPINSKI LTDA CNPJ/MF: 78.937.315/0001-57 Contratada

---

PREFEITURA MUNICIPAL
DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR

TERMO DE ADITAMENTO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL N° 23/2016
PROCESSO LICITATÓRIO N° 56/2016

OBJETO DO ADITAMENTO: Do Quantitativo e do Prazo de Vigência/Execução.
OBJETO DO CONTRATO: O objeto da presente licitação é a Contratação de Profissionais Médicos para atendimento nas unidades de saúde do Município de União da Vitória - PR, pelo período de 12 meses (doze) meses ou até a ocupação das vagas por servidores efetivos em concurso público, nos exatos termos, especificações e condições constantes deste Edital e seus Anexos.
CONTRATADO(S):
FRANCIELLE MAYRA DE FREITAS EWERLING - EPP: Termo de Aditamento de Licitação nº 0008/2020 (6003), referente ao Contrato nº 59/2016 (3362), Valor aditado: R$ 41.249,97 (Quarenta e um mil duzentos e quarenta e nove reais e noventa e sete centavos);
HELPMED SAÚDE LTDA - ME: Termo de Aditamento de Licitação nº 0009/2020 (6004), referente ao Contrato nº 60/2016 (3363), Valor aditado: R$ 82.433,97 (Oitenta e dois mil quatrocentos e trinta e três reais e noventa e sete centavos);
JOAO PAULO SCHREINER CORREIA MED -ME: Termo de Aditamento de Licitação nº 0009/2020 (5819), referente ao Contrato nº 61/2016 (3364). Obs.: Número descartado.
DO PRAZO DE VIGÊNCIA/EXECUÇÃO: Conforme solicitação da Secretaria Municipal de Saúde o prazo de vigência dos referidos Termos de Contrato fica prorrogado por mais 03 (três) meses, a iniciar 04/08/2020 e a terminar em 03/11/2020, ou até a homologação de novo processo licitatório.
FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 57º, Inciso II da Lei Federal n.° 8.666/93 com suas alterações.
FORO: Comarca de União da Vitória.
União da Vitória, 03 de agosto de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL
DE UNIÃO DA VITÓRIA
CNPJ: 75.967.760/0001- 71
Rua: Dr. Cruz Machado, n. º 205
CEP: 84.600-900
União da Vitória – Paraná

TOMADA DE PREÇOS Nº 06/2020
PROCESSO N.º 91/2020
AVISO DE RESULTADO DE HABILITAÇÃO

A COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO torna público o resultado de julgamento da documentação de habilitação da TOMADA DE PREÇOS N.º 06/2020, cujo objeto é Contratação de Empresa Especializada para Execução de Serviços de Reforma da "Casa Coronel Amazonas", conforme Projetos, Memorial Descritivo e demais anexos ao presente Edital.
Foram declaradas INABILITADAS as seguintes empresas:
CONSTRUTORA GLAAB E BASTOS LTDA. ME (CBPJ N.º 36.237.779/0001-00); Motivo: Licitante não cumpriu a exigência do 06.2.3. (Qualificação Técnica), alínea "c";
W.G. EDIFICAÇÕES E CONSTRUÇÕES LTDA. (CNPJ N.º 22.622.745/0001-25); Motivo: Licitante não cumpriu a exigência do 06.2.3. (Qualificação Técnica), alínea "c";
Foi declarada HABILITADA a seguinte empresa: CONSTRUTORA ALVIR LOPES LTDA. - EPP (02.746.438/0001-49);
Vistas Franqueadas. Abre-se o prazo de 05 (cinco) dias úteis para interposição de recurso, nos termos do art. 109 da Lei Federal nº 8.666/93.
Findo este prazo, e, não tendo sido interposto qualquer recurso administrativo relativo a esta fase, será marcada a data para abertura dos envelopes Proposta de Preços.
União da Vitória/PR, 07 de agosto de 2020

Paulo Marcelo Scheid
PRESIDENTE DA COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA

EXTRATO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 083/2020 - PROCESSO DE COMPRA Nº 084/2020 - INEXIGIBILIDADE Nº 007/2020 -

CONTRATANTE: MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA. CONTRATADO: EDITORA AMIGOS DA NATUREZA LTDA/CNPJ: 04.096.738/000155. OBJETO: Aquisição de exemplares informativos que serão destinados no serviço de proteção social básica desenvolvida no Centro de Referência de Assistencia Social – CRAS do Município de Porto Vitória – PR. PRAZO DE EXECUÇÃO: 30 (trinta) dias. PRAZO DE VIGENCIA: 60 (sessenta) dias VALOR TOTAL: R$ 5.970,00 (cinco mil, novecentos e setenta reais). RESPALDO LEGAL: fundamento legal do artigo 25, Inciso I. Porto Vitória PR, 10 de agosto de 2020.

Kurt Nielsen Junior
Prefeito Municipal.

MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA
ESTADO DO PARANÁ
EXTRATO DA ATA DE REGISTRO DE PREÇOS Nº 031/2020
PROCESSO ADMINISTRATIVO: Nº 073/2020
PROCESSO DE COMPRA Nº 071/2020
PREGÃO ELETRONICO SRP Nº 044/2020

OBJETO: Registro de preços para futura e eventual aquisição de materiais para manutenção de câmeras de rua bem como kit de toner para impressora do centro de saúde. CONTRATADO: FENIX INFORMATICA E TELEFONICA LTDA/CNPJ: 05.047.599/0001-32, com o valor podendo totalizar R$ 32.495,00 (trinta e dois mil, quatrocentos e noventa e cinco reais). VIGÊNCIA: 06/08/2020 à 05/08/2021 - Porto Vitoria PR, 07 de agosto de 2020.

Kurt Nielsen Junior • Prefeito Municipal.

MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA

EXTRATO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 084/2020
PROCESSO DE COMPRA Nº 085/2020
DISPENSA Nº 025/2020

CONTRATANTE: MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA - CONTRATADO: DE MARCO LTDA/CNPJ: 84.584.556/0010-53. OBJETO: Aquisição de peças e mão de obra especializada para Veiculo Renault Sandero placas BCX6I83. PRAZO DE EXECUÇÃO: 30 (trinta) dias. PRAZO DE VIGENCIA: 60 (sessenta) dias VALOR: Totalizando o valor de R$ 1.087,02 (um mil, oitenta e sete reais e dois centavos). RESPALDO LEGAL: Artigo 24, Inciso II da Lei 8.666/93. Porto Vitória PR, 10 de agosto de 2020.

Kurt Nielsen Junior - Prefeito Municipal.

HOBI S/A MINERAÇÃO DE AREIA E CONCRETO
C.N.P.J. sob nº 81.639.791/0001-04 – N.I.R.E. 41300092761
Assembleia Geral Ordinária realizada em 27 de julho de 2020.

DATA, HORA E LOCAL: Aos 27 (vinte e sete) dias do mês de julho de 2020, às 09:00 (nove) horas, na sede da **Hobi S/A Mineração de Areia e Concreto** ("Companhia"), localizada na cidade de União da Vitória, estado do Paraná, na autovia João Paulo Reolon, n.2105, bairro São Gabriel, CEP 84.600-000. **CONVOCAÇÃO**: Edital de convocação publicado nos Jornais **(i)** O Comércio nos dias 17, 21 e 24, respectivamente, nas edições 6452, 6453 e 6455, nas folhas 03, 03 e 07; e **(ii)** Diário Oficial Paraná, caderno Comércio, Indústria e Serviços nos dias 17 de julho de 2020, 20 de julho de 2020 e 21 de julho de 2020 , respectivamente, nas edições 10728, 10729 e 10730, nas páginas 49, 35 e 39.**PUBLICAÇÕES LEGAIS**: Demonstrações financeiras publicadas nos Jornais: **(i)** O Comércio no dia 17 de março de 2020, na edição de nº. 6415, na folha 07; e **(ii)** Diário Oficial Paraná, caderno Comércio, Indústria e Serviços no dia 16 de março de 2020, na edição n. 10.646 e folha 51.**QUÓRUM DE INSTALAÇÃO/PRESENÇA**: Verificado o quórum de instalação para deliberação das matérias da ordem do dia, mediante presença de acionistas representando o percentual de 86,75% (oitenta e seis vírgula setenta e cinco por cento) social votante da Companhia, e ainda, dos diretores da companhia, Srs. Luis Antonio Hobi, Luis Darci Hobi, Lenira Beatriz Strle, Fernando Ortiz e Wilson José Schmitt **MESA**: Presidente: Luis Antonio Hobi, diretor presidente da Companhia, na forma do artigo 14 do Estatuto Social desta, que convidou a mim, Jorge Augusto Nascimento, para secretariar os trabalhos da presente assembleia. **ORDEM DO DIA**: Discutir e deliberar sobre a: **(i)** tomada das contas dos administradores mediante exame, discussão e votação das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019; **(ii)** destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, se existente; **(iii)** eleger os membros da diretoria da Companhia; e **(iv)** fixar o montante global anual da remuneração dos diretores da Companhia. **DECISÕES**: Aberta a assembleia, os acionistas, 86,75% (oitenta e seis vírgula setenta e cinco por cento)do capital social votante da Companhia, decidiram pela lavratura da presente ata sob a forma sumária, bem como dispensaram a leitura dos documentos relacionados às matérias da ordem do dia, considerando o conhecimento geral destes, diante das prévias publicações do referidos documentos. Na sequência, o secretário advertiu os presentes sobre o cuidado necessário com o sigilo das informações comerciais e estratégicas da Companhia conhecidas nesta assembleia, que não sejam de conhecimento público. Por fim, passaram as discussões das matérias da ordem do dia, sendo apresentadas pela administração da Companhia **(a)** as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019; **(b)** notas explicativas; e **(c)** o relatório da administração disponibilizado aos acionistas no prazo legal. Questionamentos foram apresentados e devidamente esclarecidos pela administração, os quais se deram por satisfeitos. Por fim, por acionistas representando 86,75% (oitenta e seis vírgula setenta e cinco por cento) **(i) aprovar**, sem ressalvas, as contas dos administradores, bem com as demonstrações financeiras, notas explicativas e o relatório da administração, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019; **(ii) aprovar**, considerando que o resultado da Companhia referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 apresentou prejuízo, que não haverá distribuição de dividendos aos acionistas e ratificar que o valor do prejuízos apurados devem ser compensados, na forma da legislação vigente, com o saldo de lucros acumulados; **(iii) aprovar** a reeleição de: **(iii.a) LUIS ANTONIO HOBI**, brasileiro, casado sob o regime de comunhão universal de bens, nascido em 09/02/1954, industrial, residente e domiciliado na cidade de União da Vitória, estado do Paraná, na rua Quintino Bocaiúva, n. 90, apartamento n. 303, bairro Centro, CEP 84600-265, titular da Cédula de Identidade RG n. 913.891-9 SSP/PR e inscrito no CPF/ME sob n. 177.753.029-68, para o cargo de **Diretor Presidente da Companhia**; **(iiii.b) LUIS DARCI HOBI**, brasileiro, casado sob o regime de comunhão universal de bens, nascido em 19/05/1957, industrial, residente e domiciliado na cidade de Porto União, estado de Santa Catarina, na rua General Bormann, n. 362, apartamento n. 501, bairro Centro, CEP 89400-000, titular da cédula de identidade RG n. 1.573.557-0 SSP/PR e inscrito no CPF/ME sob n. 242.930-329-91, para o cargo de **Diretor Vice-Presidente da Companhia**; **(iii.c) LENIRA BEATRIZ HOBI STRLE**, brasileira, casada sob o regime de comunhão universal de bens, administradora de empresas, nascida em 11/11/1961, residente e domiciliada na cidade de União da Vitória, estado do Paraná, na rua Quintino Bocaiúva, n. 90, apartamento n. 901, bairro Centro, CEP 84600-000, titular da Cédula de Identidade RG n. 1.429.798-7 SSP/PR e inscrita no CPF/ME sob n. 404.874.589-15, para o cargo de **Diretora Financeira da Companhia**; **(iii.d) WILSON JOSE SCHMITT**, brasileiro, casado sob o regime da comunhão universal de bens, nascido em 31/10/1949, contador, residente e domiciliado na cidade de União da Vitória, estado do Paraná, na avenida Bento Munhoz da Rocha Neto, n. 3867, bairro Basílio Magno, CEP 84600-000, titular da cédula de identidade RG n. 1.165.514-9 SSP/PR e inscrito no CPF/ME sob n. 057.251.009-87, para o cargo de **Diretor de Controladoria da Companhia**; e **(iii.e) FERNANDO ORTIZ**, brasileiro, casado sob o regime de comunhão parcial de bens, nascido em 23/01/1976, engenheiro, residente e domiciliado na cidade de União da Vitória, estado do Paraná, na rua Prudente de Morais, n. 882, bairro Centro, CEP 84600-000, titular da cédula de identidade RG n. 4.812.416-0 SSP/PR e inscrito no CPF/ME sob n. 023.688.579-07, para o cargo de **Diretor Administrativo da Companhia**, todos com mandatos válidos pelo prazo de 03 (três) anos; e **(iv) aprovar** a remuneração global anual da diretoria de até R$3.500.000,00 (três milhões e quinhentos mil reais) a ser rateada entre os diretores conforme decisão a ser tomada em reunião da diretoria. **ENCERRAMENTO**: Nada mais havendo a tratar, o Presidente ofereceu a palavra a quem quisesse dela fazer uso e ante o silêncio dos presentes, agradeceu a presença de todos e declarou concluídos os trabalhos. Na sequência foi procedida a lavratura desta Ata, a qual, depois de lida, foi aprovada e assinada por todos os acionistas presentes. (Assinada, pela Mesa, Luis Antonio Hobi, Presidente e Jorge Augusto Nascimento, Secretário. Acionistas: Tito Participações Societárias Ltda., por Rodrigo Luis Hobi, Hobi Participações Societárias Ltda., por Camila Hobi, 3L Participações Societárias Ltda., por Luiza Paula Hobi Strle, CRA Participações Societárias EIRELI., por Celso José Hobi e BHS Participações Societárias EIRELI., por Bernadete Hobi Schmitt).[Certificamos que a presente ata é cópia fiel extraída da original lavrada no Livro de Atas de Assembleias Gerais n°. 01 da Companhia.] União da Vitória - PR, 27 de julho de 2020.**Mesa: Luis Antonio Hobi.** Presidente. **Jorge Augusto Nascimento.** Secretario. Jucepar nº 20203956605, em 05/08/2020. Leandro Marcos Raysel Biscaia – Secretario Geral

computer help
(42) 3523-2037

ARTIGO

Por Cleveland Prates
Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do JoC

Não se trata de CPFs versus CNPJs, mas sim de quantos CPFs desaparecerão

Há alguns dias assistimos a uma cena um tanto quanto inusitada da visita gravada do Presidente da República ao Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), levando a tiracolo seu Ministro da Fazenda e um grupo de empresários. Aparentemente, o que mais chamou a atenção naquele momento foi a suposta frase do risco de mortes de vários CNPJs, fato que nos remeteria mais uma vez à falsa escolha entre saúde e economia.

Não pretendo com este texto propor o fim imediato do isolamento e muito menos defender as atitudes do nosso presidente. Mas também não podemos ignorar que muitas das escolhas que estão sendo realizadas hoje terão impacto irremediável no futuro, sendo a economia apenas o início do problema. Claro é que quanto maior o tempo de isolamento que formos obrigados a enfrentar, maior será o número de empresas que poderão fechar definitivamente (daí a tal preocupação com as mortes dos CNPJs, citadas durante a reunião). Mas a questão não se limita apenas à economia.

Junto com a quebra de empresas virá também uma elevação substancial do nível de desempregados e uma queda considerável da arrecadação dos governos no futuro. Consequentemente, poderemos atingir um nível de pobreza nunca antes observado e uma baixa capacidade do Estado realizar políticas compensatórias. Por isso, se as decisões hoje não forem bem pensadas e executadas, as condições futuras da sociedade, principalmente dos mais pobres, se deteriorarão consideravelmente, implicando mortes de todo tipo (por doença, criminalidade, etc) que não estão sendo contabilizadas na lógica dos gestores públicos atuais.

Aparentemente, uma boa parte dos nossos representantes, consciente ou inconscientemente, está adotando uma estratégia denominada em teoria da decisão de MInMax, mas só que de curto prazo. Em outras palavras, procuram minimizar a chance de perdas máximas (de vidas) incorridas, mas apenas neste momento. Por óbvio, ninguém quer ser associado a uma "pilha de cadáveres", muito menos os políticos. E para evitar que isso ocorra, é natural e até desejável que eles procurem trazer o ritmo de contágio para um nível gerenciável. O problema é fazer isso sem se importar com os gastos públicos incorridos, com os custos privados gerados para a sociedade e, principalmente, com as mortes futuras que estarão associadas aos problemas econômicos que deixarão de herança.

No fundo, os incentivos derivados das incertezas sobre os efeitos desta pandemia são perversos e não favorecem que racionalmente sejam escolhidas estratégias que minimizem o número total de mortes ao longo do tempo. Afinal, no fim do dia, as mortes associadas à elevação da pobreza e à falta de investimentos em serviços públicos no futuro dificilmente serão atribuídas às decisões dos gestores públicos atuais. Essas, apesar de ocorrer, se diluírem no tempo, chocando bem menos a sociedade.

Não pretendo com meu raciocínio minorar a tragédia pessoal para familiares e amigos da perda atual de qualquer vida por Covid-19. Mas não há como se esquivar do fato de que os efeitos desta pandemia poderão se alastrar irremediavelmente ao longo do tempo. E para evitar que o efeito intertemporal seja o pior possível, é necessário que as restrições de circulação impostas sejam bem pensadas e efetivas, permitindo ainda um mínimo de previsibilidade sobre o futuro. Ademais, os gastos públicos devem ser direcionados a quem realmente necessite.

O problema é que estamos observando um festival de erros de toda ordem. No âmbito federal, por exemplo, além do governo não cumprir sua função de coordenação na área de saúde, comete equívocos concentrando a distribuição de recursos para os mais necessitados na Caixa Econômica Federal e não provendo solução adequada de crédito às empresas. No âmbito estadual e municipal observamos compras equivocadas e superfaturadas de respiradores e EPIs (equipamentos de proteção individual), erros na coleta e transporte de exames, compilação de dados de maneira a não se ter clareza da real evolução da doença, além de decisões pouco embasadas sobre onde e quais restrições realmente devem ser adotadas. Vide, por exemplo, a ampliação do rodízio em São Paulo.

Se somarmos esses problemas à falta de uma política de teste em massa, que permita identificar o caminho percorrido pelo vírus (a exemplo do que foi feito naqueles países que conseguiram os melhores resultados até o momento), teremos um cenário que nos levará a uma tempestade perfeita. Em breves palavras, a falta de previsibilidade mínima sobre a real evolução da doença imporá um maior período de isolamento e menor chance de se construir um protocolo crível de retorno sustentável das atividades econômicas. Com a palavra, nossos governantes.

FIESC NOTÍCIAS

FIESC
INDÚSTRIA FORTE É DESENVOLVIMENTO



Foto: Filipe Scotti

Trabalho será conduzido em parceria com as entidades que integram o COFEM e a ACM.

FIESC e Secretaria de Saúde estudam estratégias para evitar o lockdown

Técnicos da Secretaria de Estado da Saúde estiveram na FIESC no dia 7 para dar início a um trabalho conjunto que conduza o estado à redução da gravidade da pandemia causada pelo coronavírus. Soluções desenvolvidas pelo SESI, como o CoronaDados, podem contribuir para monitorar a saúde da população. A ferramenta é um software gratuito que ajuda a identificar casos sintomáticos, para acelerar as ações de segurança. "Há uma série de medidas, de conhecimento adquirido, e queremos atingir a bandeira azul, de preferência, sem o lockdown. Temos condições de contribuir com o governo com as soluções que já desenvolvemos para o setor produtivo e que podem ser replicadas para a população. Temos que ter intervenções precisas", frisou o diretor de educação e tecnologia da FIESC, Fabrizio Machado Pereira. Atualmente, mais de 400 empresas utilizam a ferramenta que reúne dados de saúde de mais de 35 mil pessoas.

FIESC - ASSESSORIA DE IMPRENSA - 0800 48 1212 fiesc.com.br

ARTIGO

O HORROR ACIMA DE TODOS

Chegou uma hora em que morriam mil por dia, sem ar, afogados

Eis que, por razões que fogem à razão, num dia agourento de 2018 o pior aluno da escola foi alçado ao cargo de diretor. Zé Peidola, que estava havia 28 anos sem conseguir passar da quinta série, tinha este apelido por conta de sua ocupação favorita: liberar gases durante as aulas. Os amigos do fundão riam muito e diziam que o Zé Peidola era "mó zoeiro!".

Após ser empossado, a primeira atitude do Zé Peidola foi demitir todos os professores e colocar em seus lugares os amigos do fundão. No lugar da Fátima, professora de física formada pela USP, entrou o Mosca, que era bom de Lego. Gilberto, de geografia, formado pela Unicamp, foi trocado pelo Horroroso, que já tinha viajado pra Disney e pra Bariloche. Chris, a professora de português, com dois livros de poesia publicados, foi trocada pelo Língua Presa porque Zé Peidola achou muito engraçado colocar alguém de língua presa para ensinar uma língua. No lugar do professor de artes não entrou ninguém, porque segundo Zé Peidola arte é coisa de viado. Mó zoeiro, o Zé Peidola!

O único adulto colocado como professor foi o Teles, pra ensinar matemática. Teles tinha feito faculdade nos Estados Unidos 50 anos antes e ainda era membro de uma antiga seita que ninguém mais seguia –nem nos Estados Unidos– segundo a qual a escola não tinha que dar nenhuma orientação, era pra deixar os alunos fazerem o que quisessem e eles se entenderiam.

Depois, Zé Peidola trocou a fruta do lanche por Cheetos sabor churrasco. A média para passar de ano foi de seis e meio para dois. Zé Peidola cortou todas as árvores do pátio e colocou no lugar televisões passando Silvio Santos. Na biblioteca, Zé Peidola instalou TVs passando Tom & Jerry e botou os livros para serem usados como papel higiênico. O laboratório ele e os amigos destruíram a marretadas, salvando só o clorofórmio pra fazer lança-perfume. Mó zoeira!

A escola, sob os desmandos de Zé Peidola, foi se desmilinguindo. Ninguém aprendia nada com aqueles professores. Os bons alunos passaram a sofrer bullying. Por medo, as alunas só iam ao banheiro em bando. Um dia o Zé Peidola viu uma aluna pedindo pras amigas irem ao banheiro com ela e disse que ela não precisava ter medo porque era feia e não merecia ser estuprada. Mó zoeira!

Então, no começo do segundo ano de Zé Peidola na direção, surgiu na escola uma epidemia. O médico consultor da escola sugeriu algumas medidas profiláticas. Zé Peidola disse que quem mandava ali era ele, demitiu o médico e botou um amigo no lugar.

Os alunos começaram a morrer. Zé Peidola disse, com visível raiva das vítimas, que só morria aluno com problema de saúde. (Ele pensou, satisfeito, mas não disse, que ia morrer muito preto e pobre, também). Morreu um. Morreram dez. Cem. Mil. Dez mil. Quinze mil. Zé Peidola pediu pro amigo médico receitar aos doentes Cheetos sabor churrasco –tinha visto no Twitter que curava a doença. O amigo recusou-se. Zé Peidola o demitiu também.

Chegou uma hora em que morriam mil por dia. Morriam sem ar. Afogados, com os pulmões inundados. Roxos. Sós. Eram enterrados sem velórios, em valas comuns. E os adultos –você se pergunta–, não faziam nada?! Nada. Aqui e ali, publicavam umas notas de repúdio e enquanto viam seus pais morrerem, seus irmãos morrerem, seus filhos morrerem, as paredes da escola ruírem e o teto desabar, diziam que não era o caso de tirar Zé Peidola da direção. Vinte mil. Trinta mil. Cinquenta mil. Cem mil? Mó zoeira!

(Artigo originalmente publicado na Folha de São Paulo)

POR: Antonio Prata
Escritor e roteirista, autor de "Nu, de Botas".